

Carla Emanuele Messias de Farias
Tania Maria da Costa Luz
Wal Ferry
Organizadoras

III ANTOLOGIA dos Escritores Extraordinários



Editora
Performance

© COPYRIGHT 2022 BY EDITORA PERFORMANCE (82) 99982-6896

Coordenação Editorial: Carla Emanuele Messias de Farias

Diagramação: Celiana Santos Silva

Capa: Celiana Santos Silva



Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike4.0 Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Novembro de 1998.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V614I

FARIAS, Carla Emanuele Messias de. COSTA, Tânia Maria. FERRY, Wal. (Organizadoras).

III Antologia dos Escritores Extraordinários. 1ª Edição. Editora Performance. Arapiraca. 2024. FARIAS, Carla Emanuele Messias de. COSTA, Tânia Maria. FERRY, Wal. (Organizadoras). Papel: Pólen 80g. Formato: 15x21.

p. 136

ISBN: 978-65-5366-208-7



CDD 868

1. Antologia 2. Escritores 3. Extraordinários 4. Editora 5. Performance

I. Título.

Índices para catálogo sistemático:

868 – Miscelânea / Coletânea

Carla Emanuele Messias de Farias
Tania Maria da Costa Luz
Wal Ferry
Organizadoras

III ANTOLOGIA dos Escritores Extraordinários

Arapiraca-AL
2024



Editora
Performance



Coragem. Gentileza. Conhecimento. Amizade.
Caráter. Busca. Empreender... Essas são as
qualidades que nos definem como seres humanos
e nos impulsionam à grandeza do extraordinário!

Carla Emanuele Messias de Farias

Carla Emanuele

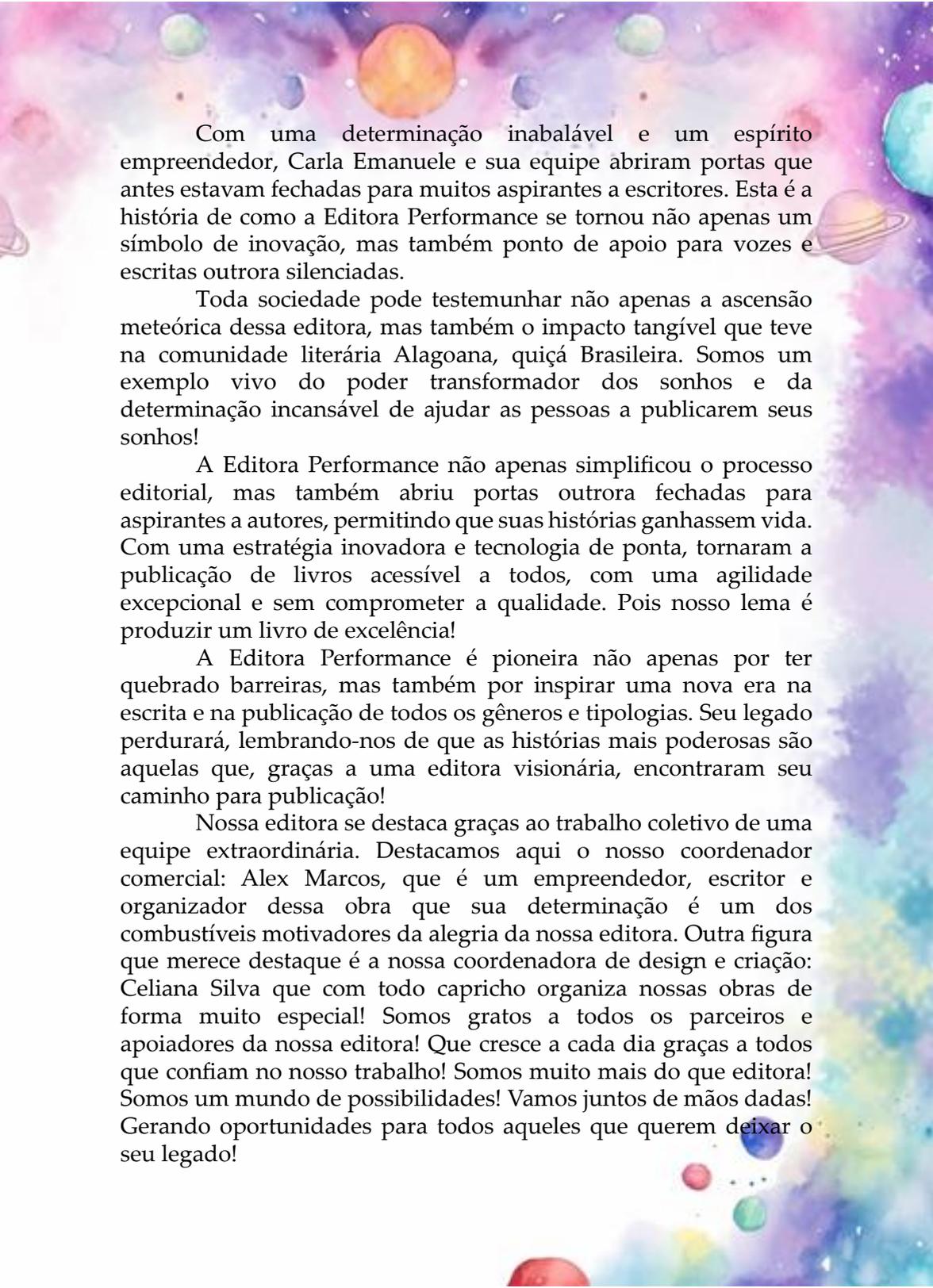


**Editora
Performance**

A EDITORA MAIS EXTRAORDINÁRIA DE ALAGOAS!

No coração de Arapiraca, Alagoas, surge um farol de criatividade e oportunidade: a Editora Performance! Fundada por Carla Emanuele, uma professora, escritora e empreendedora sonhadora com uma visão ousada de democratizar a publicação literária em todas as suas formas e tornar a publicação de livros ao alcance de todos! Nossa editora é muito mais do que um empreendimento; é um testemunho de resiliência, paixão e determinação pela literatura.

Te convido a mergulhar na trajetória inspiradora da Editora Performance que há apenas três anos, Carla Emanuele juntamente com parceiros extraordinários ousaram a sonhar grande, desafiando as limitações convencionais da indústria editorial. Sua missão? Tornar a publicação de livros, cordéis, revistas, antologias e coletâneas um direito acessível a toda a sociedade.



Com uma determinação inabalável e um espírito empreendedor, Carla Emanuele e sua equipe abriram portas que antes estavam fechadas para muitos aspirantes a escritores. Esta é a história de como a Editora Performance se tornou não apenas um símbolo de inovação, mas também ponto de apoio para vozes e escritas outrora silenciadas.

Toda sociedade pode testemunhar não apenas a ascensão meteórica dessa editora, mas também o impacto tangível que teve na comunidade literária Alagoana, quiçá Brasileira. Somos um exemplo vivo do poder transformador dos sonhos e da determinação incansável de ajudar as pessoas a publicarem seus sonhos!

A Editora Performance não apenas simplificou o processo editorial, mas também abriu portas outrora fechadas para aspirantes a autores, permitindo que suas histórias ganhassem vida. Com uma estratégia inovadora e tecnologia de ponta, tornaram a publicação de livros acessível a todos, com uma agilidade excepcional e sem comprometer a qualidade. Pois nosso lema é produzir um livro de excelência!

A Editora Performance é pioneira não apenas por ter quebrado barreiras, mas também por inspirar uma nova era na escrita e na publicação de todos os gêneros e tipologias. Seu legado perdurará, lembrando-nos de que as histórias mais poderosas são aquelas que, graças a uma editora visionária, encontraram seu caminho para publicação!

Nossa editora se destaca graças ao trabalho coletivo de uma equipe extraordinária. Destacamos aqui o nosso coordenador comercial: Alex Marcos, que é um empreendedor, escritor e organizador dessa obra que sua determinação é um dos combustíveis motivadores da alegria da nossa editora. Outra figura que merece destaque é a nossa coordenadora de design e criação: Celiana Silva que com todo capricho organiza nossas obras de forma muito especial! Somos gratos a todos os parceiros e apoiadores da nossa editora! Que cresce a cada dia graças a todos que confiam no nosso trabalho! Somos muito mais do que editora! Somos um mundo de possibilidades! Vamos juntos de mãos dadas! Gerando oportunidades para todos aqueles que querem deixar o seu legado!

A Editora Performance é o epicentro da transformação literária em Alagoas! Publicamos 40 livros inéditos na Bienal Internacional do livro de Alagoas em 2023, superando todas as editoras do estado de Alagoas. Somos mais do que uma editora, somos os guardiões das histórias e dos sonhos de cada escritor. Dos cordéis às antologias, das revistas às coletâneas, nossa missão é simples: capacitar sua voz e suas ideias. Não importa quem você é ou de onde vem, na Editora Performance, sua história importa.

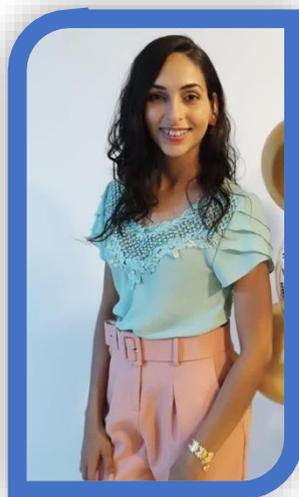
Junte-se a nós e seja parte desta revolução literária. Descubra como sua criatividade pode voar mais alto conosco. Seja parte da extraordinária jornada literária com a Editora Performance, onde cada página é um portal para o extraordinário!

Equipe extraordinária

Alex Marcos



Celiana Silva





SUMÁRIO

Abelardo Nogueira	
O choro das árvores	12
Afonso Maria Cardoso	
Mais uma vez... ..	16
Alycinha Prado	
Simple: é o amor	18
Amria Valdelani S. dos Santos Lima	
Rio de facetas	20
Raio de rio	21
Ana Maria Pimentel Monte	
Desejo para você	23
Antônio Marcos Bandeira	
Revisitando lembranças	26
Cataline Leão Otilio	
O Extraordinário	29
Cicero Galdino dos Santos	
Paternidade – Um Desafio	31
Pai Coruja	33
Delma Maria da Silva	
De uma noite Formidável	35
Erluce Maria Borges Tenorio Galdino	
Aspiração	37
Eunice Storch Baumann	
Caminho	39
Sons do silêncio	40
Vento, Meu Mensageiro.....	41

Fabiola Pereira Izél	
Construção para uma vida - Etnopoesia	43
Gracinete Felinto	
Olhar Cênico	45
Ilaíze de Assunção Menezes	
O Quintal e os seus encantos	47
Isabeli Cristina de Souza Santos	
(Im)perfeição	49
João do Perpétuo Socorro	
A porteira	52
Joaquim dos Santos Marques	
Origem de Urucará	54
Jonatar Luanderson Barreto da Silva	
Um passeio pela vida	57
José Heleno Rocha de Oliveira	
A escola da vida	59
José Lopes Lisboa	
Minas Gerais 300 Anos. Parabéns!	61
Jozemary Frazão Pereira Ferreira	
O reluzir da infância	68
Jivaldo Túlio dos Anjos	
Consciência	70
Keila Maria de Alencar Bastos Andrade	
Novo Retrato	72
Saudades de você	73
Leandro Tenório Ferreira	
A Baleia e o Tubarão	75
Leila Maria Nunes Pinheiro	
Quem é Deus? Quem é Deus?	78



Leon Levi Marques Sobreira

Apelo aos Poetas 81

Silêncio..... 82

Painel Poético - II Ré-editando..... 84

Maria de Lourdes Fernandes

Lembrando do meu sertão 87

Maria Gil

Experiência de angústia e medo em terra Indígena 90

Maria Helena F. P. Cruz

Amor a Natureza contribuindo para o desenvolvimento
sustentável 94

O que pensamos sobre o desenvolvimento sustentável? 95

Mary Jane Araújo de Lima

Saudade! 97

Milton Oliveira Filho

Passagem do tempo 99

Nelma Costa Santos

Recomeços 102

Raimunda Gonçalves Neta

Meu Grande Amor 104

Renan Lima de Assis Sobral

Bem sabe, né? 106

Amigo 107

Ronnezza Célia Lobato Campos Pedrett

À Cecília 109

Procura-se um poeta 110

Sebastiana Fernandes de Amorim

Conselho para a juventude 112



Simone Regina de Almeida Garcia

Borboletas 114

Pergunto-me..... 115

Suzana Mouta Rodrigues de Lemos

Sobre o pôr do sol de um dia de setembro: 117

Taís Nascimento de Alvarenga

Marina morena 119

Tania Maria da Costa Luz

Nossos anjos aqui da terra 121

Tássia Patricia Silva do Nascimento

Discussões sobre a educação a distância e a Diversidade

Etnocultural Amazônica 124

Verediana Marreira de Lima Lopes

Memórias de uma Mulher Raiz 127

Wal Ferry

Meu Nordeste 131

Washington Vieira Lima

A moça que se apaixonou pelo padre 133

Abelardo Nogueira



Abelardo Nogueira é natural de Aracoiaba-Ce. Músico, poeta, escritor e cordelista premiado em diversos concursos literários das UBTs (União Brasileira de Trovadores) e OMTs (Organización Mundial de trovadores. É Membro oficial da AILB – Academia Internacional de Literatura Brasileira, cadeira 418. Membro fundador do Núcleo Accademico Italiano de Scienze, Lettere e Arti – NAISLA. Acadêmico efetivo da Academia de Letras Guimarães Rosa - ALEGRO, Cadeira 54. É membro da Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil - ACILBRAS. É sócio honorário da ACLA - Academia de Ciências Letras e Artes de Columinjuba. É autor de várias obras, participa de inúmeras Antologias tanto físicas quanto virtuais, nacionais e internacionais, inclusive, de Academias de Letras em alguns estados. Sócio da UBT - Aracoiaba-Ce e Sócio fundador da UBT - Ocara-Ce. Sendo, portanto, a poesia, um universo a percorrer e um encanto a desvendar.

O CHORO DAS ÁRVORES

Estava eu caminhando
Numa calma freguesia
Sob o sol do meio dia,
O calor me sufocando,
Adiante fui chegando
Carente de descansar.
Parei, fiquei a olhar
Na paisagem altaneira
Entre outras, uma MANGUEIRA
Quão frondosa a sombrear.

Acheguei-me com cuidado,
Do cansaço me refiz.
Deitei-me junto à raiz,
Pelas folhas, confortado.
Suspirei aliviado
Tão logo, então, cochilei.
O motivo eu não sei,
Talvez, um sinal, suponho.
Porém ali, tive um sonho
Como tal jamais sonhei.

Nele, pois, unicamente
Toda árvore falava.
Enquanto eu escutava
Cada uma, indiferente.
Expressavam-se igualmente
Num perfeito linguajar.
Tristes, vinham a chorar
E quando alegres, sorriam.
Assim, no sonho, viviam
Naquele belo pomar.

Tomado de encantamento
Tamanha a admiração,
Ouvia com atenção
Quando num certo momento
O pomar ficou atento,
Porém, sem nada dizer.
Eu busquei compreender
O silêncio tão gritante
Que se fez naquele instante
Num estranho proceder.

Foi aí que vim notar
Um sujeito lá de fora
Adentrando sem demora,
Sem pedir, nem avisar.
E raivoso a revelar
Um instinto tão brutal,
Disse ainda, por sinal,
Pois, de modo corriqueiro:
“O verde não dá dinheiro,
Derrubem tudo, afinal.

O pomar foi invadido,
Virou um campo de guerra.
Um cabra com motor serra
Fez posição de sentido.
Chegou mais um atrevido
De espingarda e cartucheira.
Em seguida, de peixeira
E facão, um carrancudo
Dando uma de abiúdo,
Espionava a MANGUEIRA.

Vi num instante primeiro
Chorar o pé de PAMPOLA.
O COENTRO e a CEBOLA
Se abraçavam no canteiro.
Um enorme ABACATEIRO
Consolava a FRUTA PÃO.
Amargo, o pé de LIMÃO
Murmurava e se benzia.
A LARANJEIRA dizia:
Vamos fazer oração.

BUQUÊ DE NOIVA murchou,
FLAMBOYANT entristeceu,
O COQUEIRO se abateu,
O LÍRIO lacrimejou.
CAJUEIRO soluçou,
O JAMBO gritou de lá.
Pedi pro JACARANDÁ
Proteger a GRAVIOLA.
Enquanto, da CARAMBOLA
Cuidava o pé de CAJÁ.

O CEDRO se maldizia,
PALMEIRA ficou tristonha,
A GOIABEIRA, bisonha,
O TAMARINDO gemia.
O IPÊ deu agonia,
Desmaiou inconsciente.
- Vão cortar, queimar a gente,
Virar cinza na fogueira.
Bradou o pé de MANGUEIRA
Pois, tão desoladamente.

Ouvi um grande clamor,
O pomar fez oração.
Se inclinou, pediu perdão
A Deus, o Pai Criador.
E tomada de pavor
Diante do desengano,
Disse a MANGUEIRA ao tirano:
- Seu ato de crueldade
Revela toda a maldade
Desse tal de Ser humano.

Logo vim a acordar
Ao ronco do motor serra.
O que no sonho era guerra,
Viera a se constatar.
Caminhei pelo pomar
Tomado de comoção.
Lembrei-me da aflição
Que as árvores padeciam
Certas que sucumbiriam
Àquela destruição.

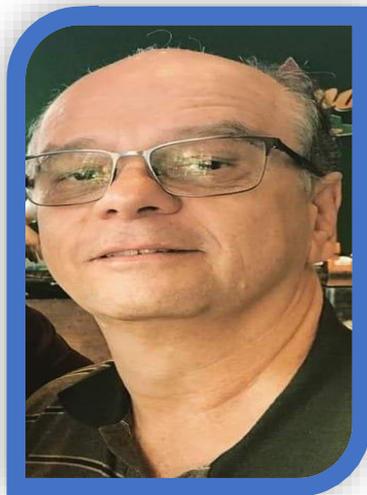
E pela vez derradeira
Se deu a ordem fatal.
E com um golpe mortal
Foi decepada a MANGUEIRA.
Em seguida, por inteira
Cada uma, igualmente
Foi tombando, pois, dolente,
E sem nada mais restar,
Em pouco tempo o pomar
Pereceu completamente.



Segui naquele momento
Com um pesar na memória
Refletindo a triste história
De tal acontecimento.
O profundo sentimento
De uma ação tão descabida
Mostrou-me ser sem medida
O poder e a ganância
Que destrói sem tolerância
A qualquer tipo de vida.

Entre o sonho e a verdade,
Um pedido de clemência
Despertou na consciência
A triste realidade.
Uma falta de bondade
Por vezes tão evidente.
Cuja árvore morrente,
O corte que fere e mata,
Mostram a índole ingrata
Deste Ser chamado gente.

Afonso Maria Cardoso



Afonso M. Cardoso, 67 anos, moro em juiz de fora – MG, atualmente aposentado, contador por profissão, mecânico por paixão, gosto de escrever pequenos contos, poemas e reflexões.

Sou amador na arte de escrever, mas motivado por amigos que apreciam alguns textos no meu Facebook.

Sou apaixonado pela minha família, gosto de refletir sobre a vida, o que estamos fazendo aqui, creio que sou um filósofo da vida, um pensador, gosto de ajudar as pessoas sempre que minha ajuda seja solicitada e sempre dentro de minhas aptidões.

Publiquei meu primeiro livro, esse ano com o Título: A VIDA SOB UM NOVO ÂNGULO – Reflexões e Pensamentos, pela editora UICLAP, como o próprio nome diz escrevo alguns textos que venho criando já a algum tempo, sob o tema reflexões e pensamentos, conto um pouco de minha vida e como lido com minhas limitações físicas, enfim escrevo quando a inspiração me surge e sobre o momento que estou vivendo.

MAIS UMA VEZ...

Mais uma vez o dia vence a noite.

Mais uma vez o sol raiou.

Mais uma vez, a esperança renasce, em nossos corações.

Mais uma vez, é hora de agradecer a Deus, por ver mais um dia renascer.

Mais um dia para trabalhar pela vida, para a vida melhorar.

Mais uma vez....

Quantos dias já vivemos esse, “mais uma vez”, sem darmos conta que, foi apenas, mais uma vez.

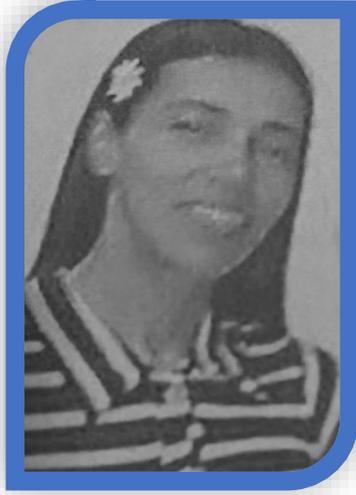
Quantos ainda teremos?

Sei lá!

Pra que se preocupar?!

Afinal, logo mais, mais uma vez, o sol irá se por, a noite chegará, e amanhã, mais uma vez, só será, mais uma vez....

Alycinha Prado



É professora, pedagoga, gosta de ler, escrever e criar. Aprecia poesia e romance de suspense e já participou de várias antologias.

SIMPLES: É O AMOR

A lua, o sol
brilho encantado.

O dia, a noite
amor prateado.

Doce sabor

Nada a rigor.

Vem dar seu recado.

Lua, luar...

Brilho estelar.

Sol a brilhar

por trás desse mar.

Mar...

De amor...

De calor...

Sentindo estou

batendo em meu peito
um coração feliz.

Às vezes duvidoso, ou cauteloso.

Às vezes pomposo, ou glamoroso.

Nada arriscado.

Sempre a sorrir.

Bate feliz

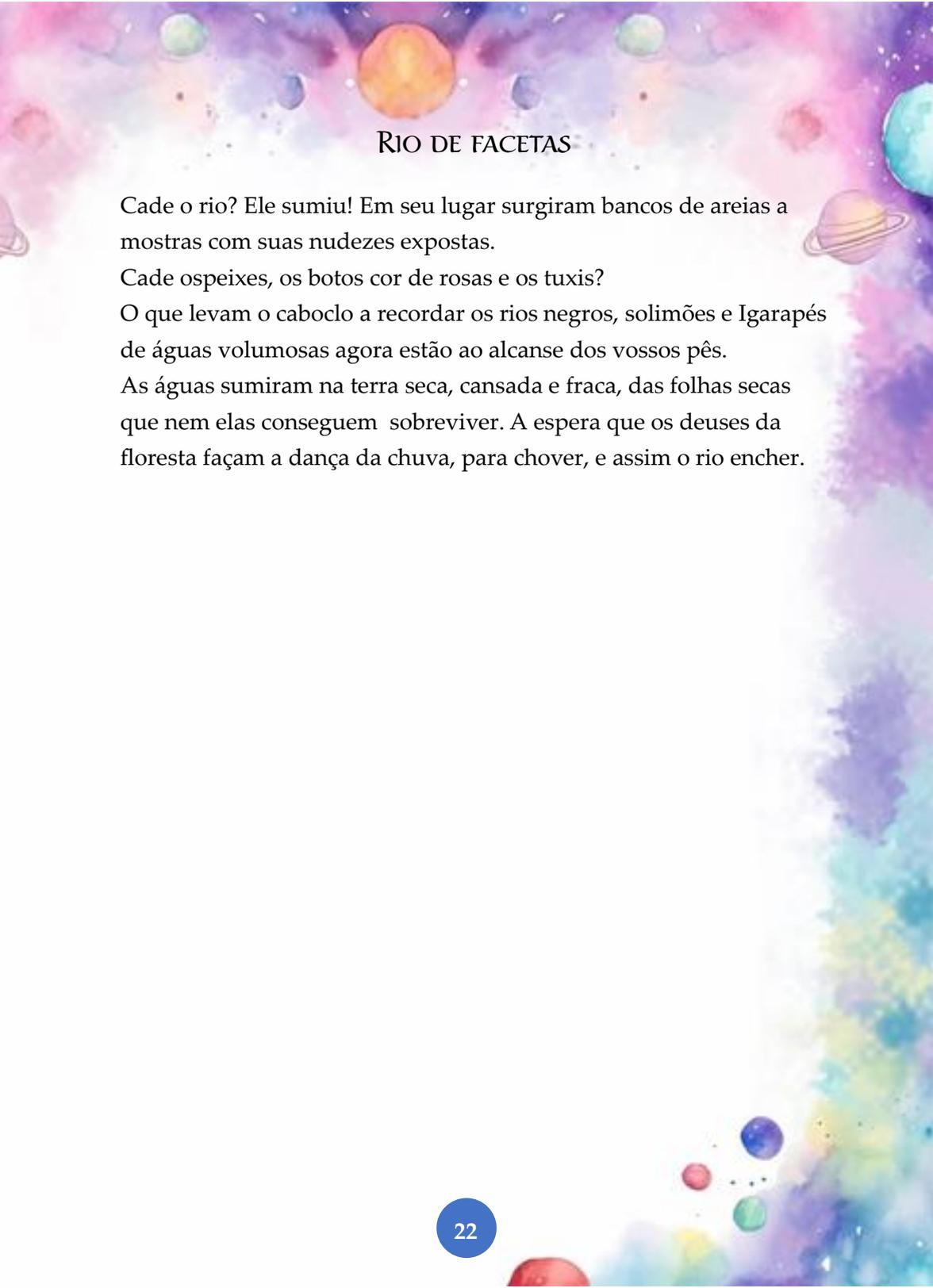
Um coração

Sempre a te amar.

Maria Valdelani S. dos Santos Lima



Maria Valdelani Silva dos Santos Lima. 55 anos, casada, mãe e avó. Nasceu no interior do Amazonas na Comunidade Sara cá, filha de Alda Rodrigues da Silva, bisneta de dona Casimira Nonata da Silva, a primeira moradora antes de se tornar Comunidade. Gosta de historia e objetos antigos que a remetem a certas nostalgias em algum lugar no passado.



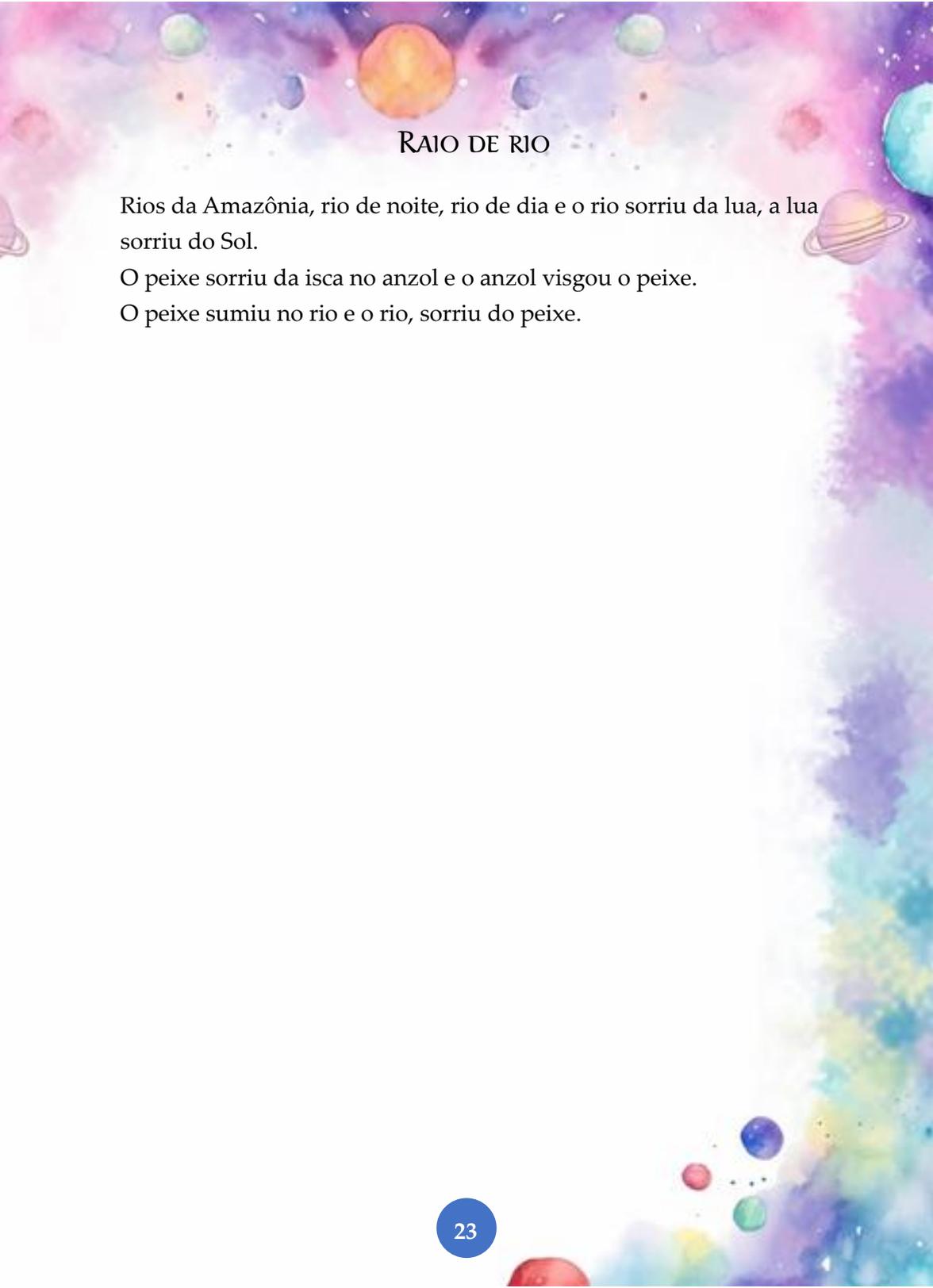
RIO DE FACETAS

Cade o rio? Ele sumiu! Em seu lugar surgiram bancos de areias a
mostras com suas nudezes expostas.

Cade ospeixes, os botos cor de rosas e os tuxis?

O que levam o caboclo a recordar os rios negros, solimões e Igarapés
de águas volumosas agora estão ao alcance dos vossos pés.

As águas sumiram na terra seca, cansada e fraca, das folhas secas
que nem elas conseguem sobreviver. A espera que os deuses da
floresta façam a dança da chuva, para chover, e assim o rio encher.



RAIO DE RIO

Rios da Amazônia, rio de noite, rio de dia e o rio sorriu da lua, a lua sorriu do Sol.

O peixe sorriu da isca no anzol e o anzol visgou o peixe.

O peixe sumiu no rio e o rio, sorriu do peixe.

Ana Maria Pimentel Monte



Sou Ana Maria Pimentel Monte. Natural de Quixeramobim, Moro na cidade de Quixadá-Ce. Graduada em letras e pedagogia. Especialista em Português, arte e educação. Sou professora apaixonada pela profissão. Sou persistente, resiliente e acredito que cada dia é uma oportunidade para recomeçar e ser feliz.

DESEJO PARA VOCÊ

Desejo para você
um mundo bem diferente,
Onde todo mundo
possa ser mais gente,
Que você saiba amar de verdade,
Que possa sentir a felicidade.
Um mundo cheio de harmonia,
Que você se encante todo dia.
Desejo que você tenha boas ações e viva muitas emoções.
Desejo que Jesus de Nazaré, mesmo nas tribulações
Te mantenha de pé e que nada abale sua fé
Que onde você chegar,
sua alegria possa contagiar.
Que os bons sentimentos venham em primeiro lugar,
Que a caridade procure sempre praticar.
Se algum dia tropeçar,
procure sempre recomeçar.
Saiba que não existe nada perfeito
Cada um tem seu jeito
A vida é passageira
Aproveite bem
Não sabemos até onde
Nos levará esse trem.
Respeite cada irmão
Procure sempre lhe estender a mão.
Nunca se sinta desacompanhado,
Sinta sempre Jesus do seu lado.
Faça sempre uma oração,
Quando tiver em má situação.
Seja sempre agradecido,
Quando for atendido.



Nunca perca a confiança,
Alimente-se de esperança.
Saiba que sempre tem um novo dia
E com ele uma nova oportunidade inicia.
Nunca aja com arrogância,
Tenha sempre muita tolerância.
Que na mesa nunca falte o pão,
Tenha muito amor no coração e prenda com cada lição.

Antônio Marcos Bandeira



Antônio Marcos Bandeira pós-graduando em Pedagogia, graduado em Língua Portuguesa, pós-graduado em Gestão e Coordenação Escolar e gestão e docencia do ensino superior Integrante de várias academia de letras e artes no Brasil e AILB: Academia Internacional da Literatura Brasileira.

REVISITANDO LEMBRANÇAS

Envolto em pensamentos, me reporto a dias passados quando nos conhecemos, lembro-me do quão estávamos emaranhados em cordéis, onde não conseguimos nos desvencilhar de verdadeiras pedras de tropeço, Tobias e Sambalates sem falar em nossas palavras de impropérios e atitudes sem sabedoria e discernimento as quais proferíamos e agíamos erroneamente.

Revisitando lembranças chego a conclusão de que, para entendermos o porque hoje, sabemos lidar um tanto melhor com outros laços do passarinho e estes já mencionados que surgem em nossas vidas faz-se-á necessário esse exercício.

Algumas pessoas chegam e nos falam ditos populares como: "Quem vive do passado é museu" a bíblia também nos exorta: *"Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Lamentações 3:21-26,* eu particularmente acrescentaria essa prática (revisitarmo-nos") como uma forma de nos reavaliar, redefinir, redimensionar e realmente pôr em práticas outras atitudes, ações...

Sempre que tivermos oportunidades, possibilidades... busquemos verdadeiramente repensar e agir de forma diferente, melhor, buscando alcançar a estatura do varão perfeito, que não iremos ter neste mundo, mas que não venhamos desistir de ansiar a mesma.

Construir uma relação é antes de tudo fazer o outro feliz, mas também ser feliz, amando, respeitando, cedendo...

Eu e minha amada esposa temos de alguma forma buscado viver isso, nos revisitando, retornamos ao passado para entendermos os turbilhões de acontecimentos em nossas vidas, os quais nos fizeram renunciar em dadas situações a nós mesmos, nossos sonhos, lutas e conquistas.



Minha esposa e eu construímos a nossa relação e o nosso casamento e vida a dois, eu creio sobre a ótica de Deus, nos ouvindo, compartilhando, sendo cúmplices, saudavelmente renunciando algo mas também nos autoafirmando.

Envolto em pensamentos, me reporto aos dias atuais, quando não nos encontramos não mais envolvidos em cordéis, laços ou Sambalates mas sim, nas bênçãos e na paz do Senhor, em suas misericórdias, cuidado, bondade e fidelidade que se renovam para sempre.

Glorificado e exaltado seja o nosso Deus, único Senhor e Salvador: Jesus!

Cataline Leão Otilio



De Arapiraca – AL, Brasil. Leciona e escreve. É graduada em Letras \ Inglês e suas literaturas (UNEAL). Pós-Graduada em Metodologia em LI e LP; Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, (EAD); Língua Inglesa. Mestra e doutora en Ciencias de la Educación (UAA). Mestra em Letras e Linguística (UFAL). É membra efetiva (UBE), acadêmica (AILAP). @catalineleao_escritos2021

O EXTRAORDINÁRIO

O extraordinário é acordar cedo e irmos à luta, sermos honestos, solidários, percebermos que essa vida é breve! O extraordinário escapa do usual ou do previsto, é admirável, não é costumeiro, transcende o comum. As relações humanas e emocionais, precisam partir do incomum, ver o outro como a si mesmo nos faz excepcional, atitudes e ações dessa natureza fazem o diferencial, fenomenal!

Sob essa lógica, vamos viver o extraordinário, perdermos nossos medos e buscarmos o melhor, sejamos o melhor que pudermos ser, às vezes, é necessário sabermos dá o não, sem remorsos, pois somos incríveis e únicos! Façamos as melhores escolhas, plantemos boas sementes e colheremos bons frutos. Todavia, coisas simples da vida, como acordar, abrir os olhos e vermos o dia, o sol, à noite, são memoráveis e motivo de gratidão!

Destarte, sabemos que podemos ser, seres extraordinários, sublimes, estrelas reluzentes que se destacam e transbordam amor e paz, se adaptam aos padrões gerais. É magnífico refletirmos o bem, tal comportamento nos torna grandiosos e notáveis, sobrepujar o nosso amor-próprio para si e para os outros, viver o amor de Deus em nós, sem dúvida, é uma dádiva divina! Sejamos sempre extraordinários em tudo que fazemos e onde passamos, a humanidade agradece!

Cicero Galdino dos Santos



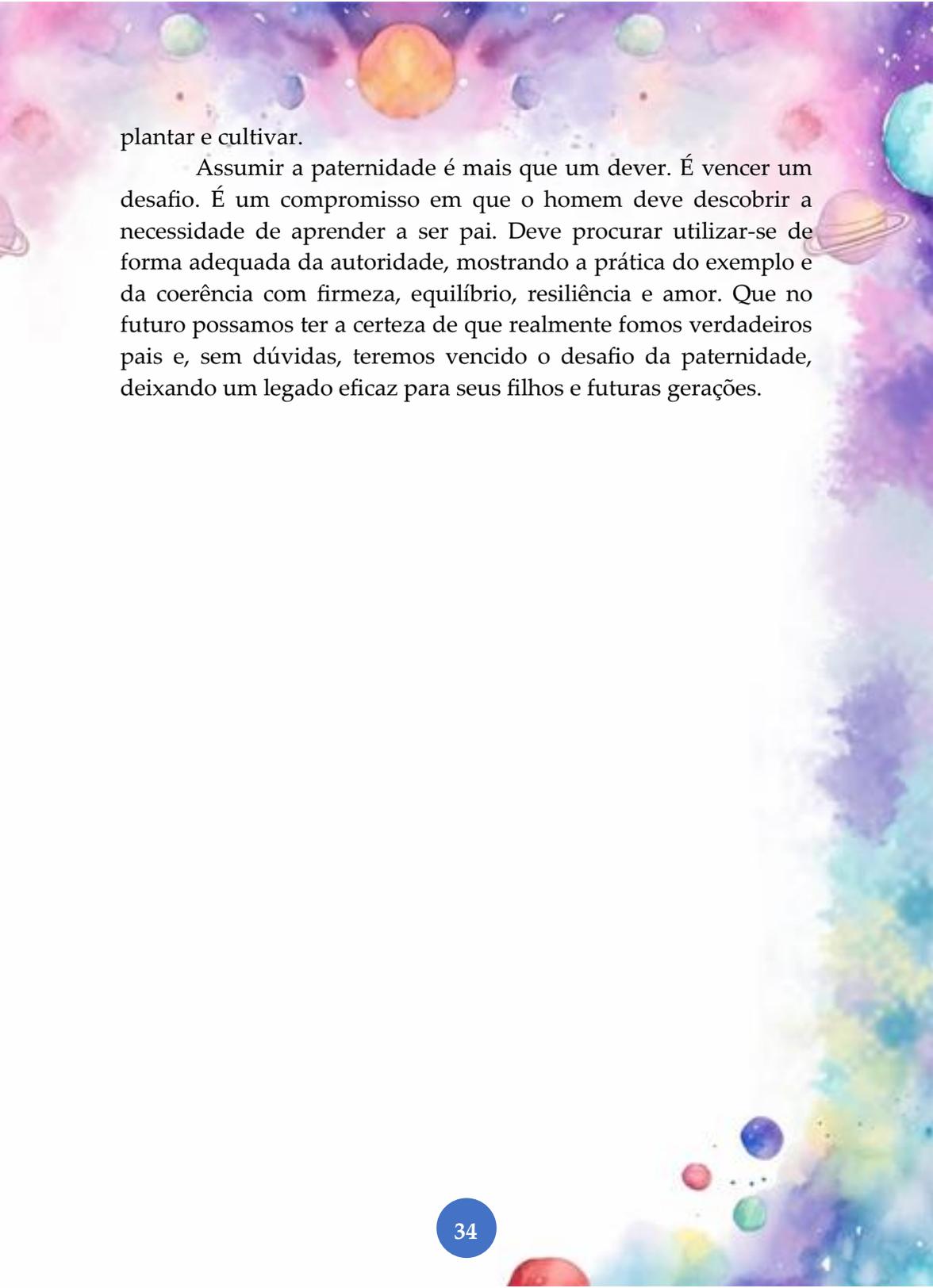
Empresário, casado, pai de quatro filhos, licenciado em biologia, escritor, poeta, radioamador, membro da ACALA, ALAPA, AGILAC e UBE.

PATERNIDADE – UM DESAFIO

A função paterna que seja vivenciada num lar, principalmente aquela em que o gestor esteja sempre presente e envolvido, sintonizado e acompanhando de forma participativa o crescimento de sua família, é tão importante que produzirá elemento de equilíbrio no desenvolvimento dos filhos. Havendo essa ação dinâmica, onde o pai esteja sempre atuante, orientando com carinho, amorosidade e paciência. Observar-se-á ao longo do tempo, que essa atuação facilitará a seus filhos uma educação equilibrada e satisfatória.

Diante das adversidades que cada um enfrenta, bem como levando-se em conta as mudanças culturais e inversão de valores que se vive a observar no cotidiano atual, torna-se mais difícil para o pai orientar seus filhos e repassar valores, mas é possível ainda promover uma boa educação, sob seu olhar, sua orientação adequada e seu acompanhamento.

O pai serve sempre de modelo para os filhos, pois cada um se espelha nele e por isso ele procura seguir uma trajetória voltada para o aperfeiçoamento nas ações e a plena formação futura do verdadeiro cidadão. Precisamos urgentemente resgatar uma convivência maior, independente do corre-corre do mundo moderno. As fases de vida de nossos filhos, todas elas, precisam de nossa atuação como orientadores e participantes. A existência passa com grande velocidade, portanto cada fase é única; façamos de cada fase uma realidade satisfatória. Vamos dar importância à qualidade de companheirismo, não à quantidade de horas que nos é permitido conviver com nossos filhos. Tudo que os envolve é de suma importância. A religiosidade, por exemplo, é um tema de discussão fundamental que deve ser levado em consideração primordial, porque a família que vivencia a doutrina cristã, seguindo os ensinamentos bíblicos e as orientações da igreja, sem dúvidas, será abençoada e a prosperidade fluirá. É dever do pai cristão semear,



plantar e cultivar.

Assumir a paternidade é mais que um dever. É vencer um desafio. É um compromisso em que o homem deve descobrir a necessidade de aprender a ser pai. Deve procurar utilizar-se de forma adequada da autoridade, mostrando a prática do exemplo e da coerência com firmeza, equilíbrio, resiliência e amor. Que no futuro possamos ter a certeza de que realmente fomos verdadeiros pais e, sem dúvidas, teremos vencido o desafio da paternidade, deixando um legado eficaz para seus filhos e futuras gerações.

PAI CORUJA

Pela manhã, ao acordar eu vejo os meus,
Agradeço ao Senhor por novo dia.
Você também deve curtir os seus,
Viva! E oriente com alegria.

Ao levantar todos seguem seu rumo,
Orientados enfrentam a lida.
Os valores sempre passo em resumo;
Captados servirão pra toda vida.

Interferindo em sua educação,
Instruindo cada um sempre sem dor,
Convicto de tocar seu coração.

Conhecendo bem cada um dos meus filhos,
Eu sei que só se educa com amor,
Incentivando a todos com seus brilhos.

Soneto de autoria de Cicero Galdino, dedicado em 24 de maio de 2012 ao Sr. José Galdino dos Santos, seu genitor (in memoriam) - Livro Desafio.

Delma Maria da Silva



Filiação: Luiz Neto da Silva e Maria do Carmo Costa

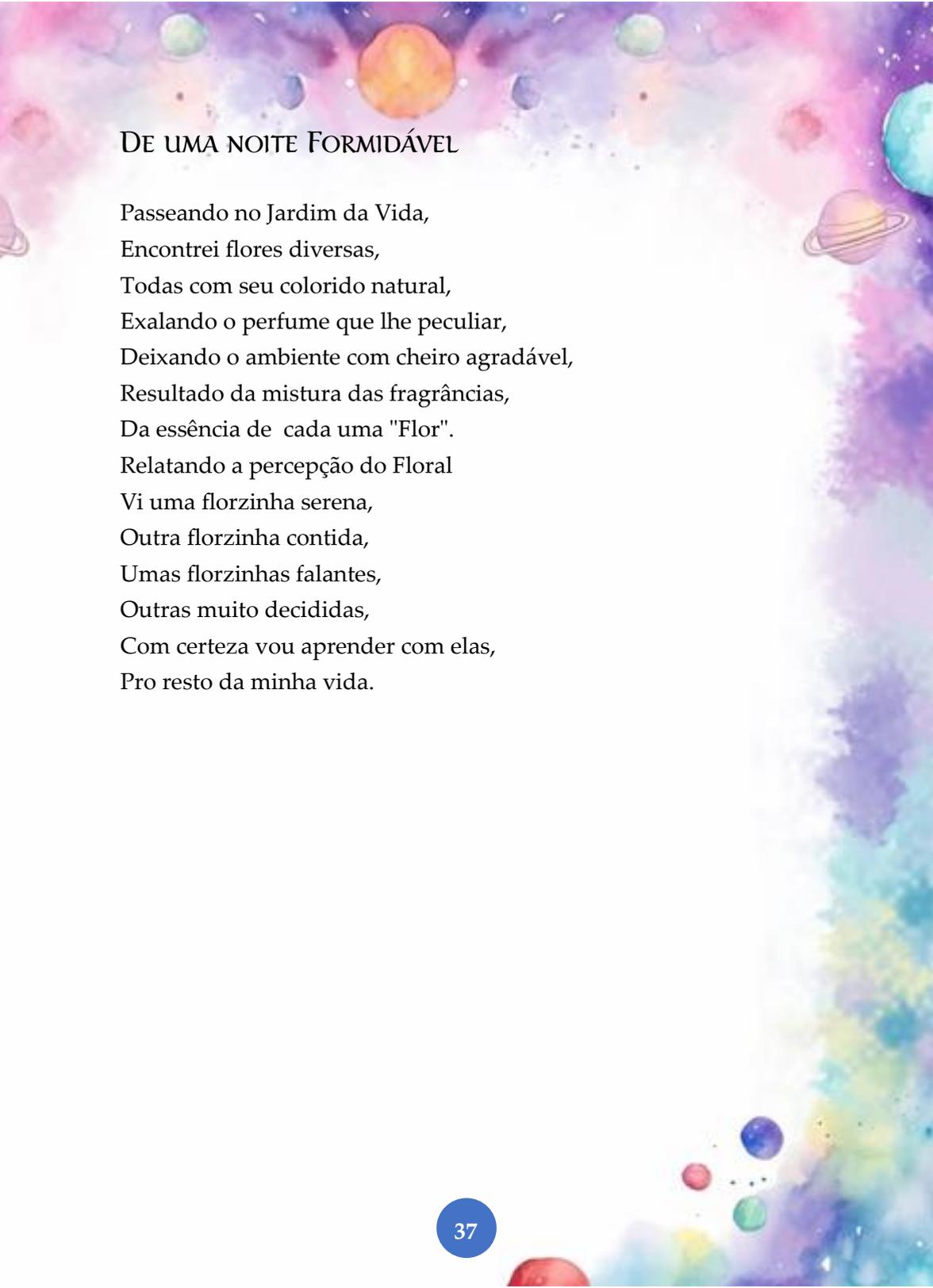
Nasc.10/06/1957

Natural de Quebrangulo - AL

Formação Acadêmica: Estudos Sociais

Especialista em Formação de Professores em Informática na Educação.

Professora Formadora e Coordenadora do Nucleo de Tecnologia Municipal - NTM/Arapiraca.



DE UMA NOITE FORMIDÁVEL

Passeando no Jardim da Vida,
Encontrei flores diversas,
Todas com seu colorido natural,
Exalando o perfume que lhe peculiar,
Deixando o ambiente com cheiro agradável,
Resultado da mistura das fragrâncias,
Da essência de cada uma "Flor".
Relatando a percepção do Floral
Vi uma florzinha serena,
Outra florzinha contida,
Umás florzinhas falantes,
Outras muito decididas,
Com certeza vou aprender com elas,
Pro resto da minha vida.

Erlyce Maria Borges Tenorio Galdino



Professora de Português, aposentada pelo Estado. Licenciada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Membro da Escola de Pais do Brasil, seccional Teotônio Vilela, Alagoas.

ASPIRAÇÃO

Quem dera ser o sol brilhante
Que brilha e ilumina o dia
Aquela estrela que ao navegante
Atrai e para à terra guia...

Que bom seria ser a natureza
Que os poetas cantam sem cessar
Ter em mim aquela pureza
Que em criança estive a desfrutar.

Queria ser a nuvem passante
Andando sem rumo ou direção
Vagando nesse mundo errante
Sem ligar para as coisas que virão.

Tão bom viver no céu azul
Pelo espaço qual as andorinhas
Voando feliz de norte a sul
Viver sonhando como as criancinhas.

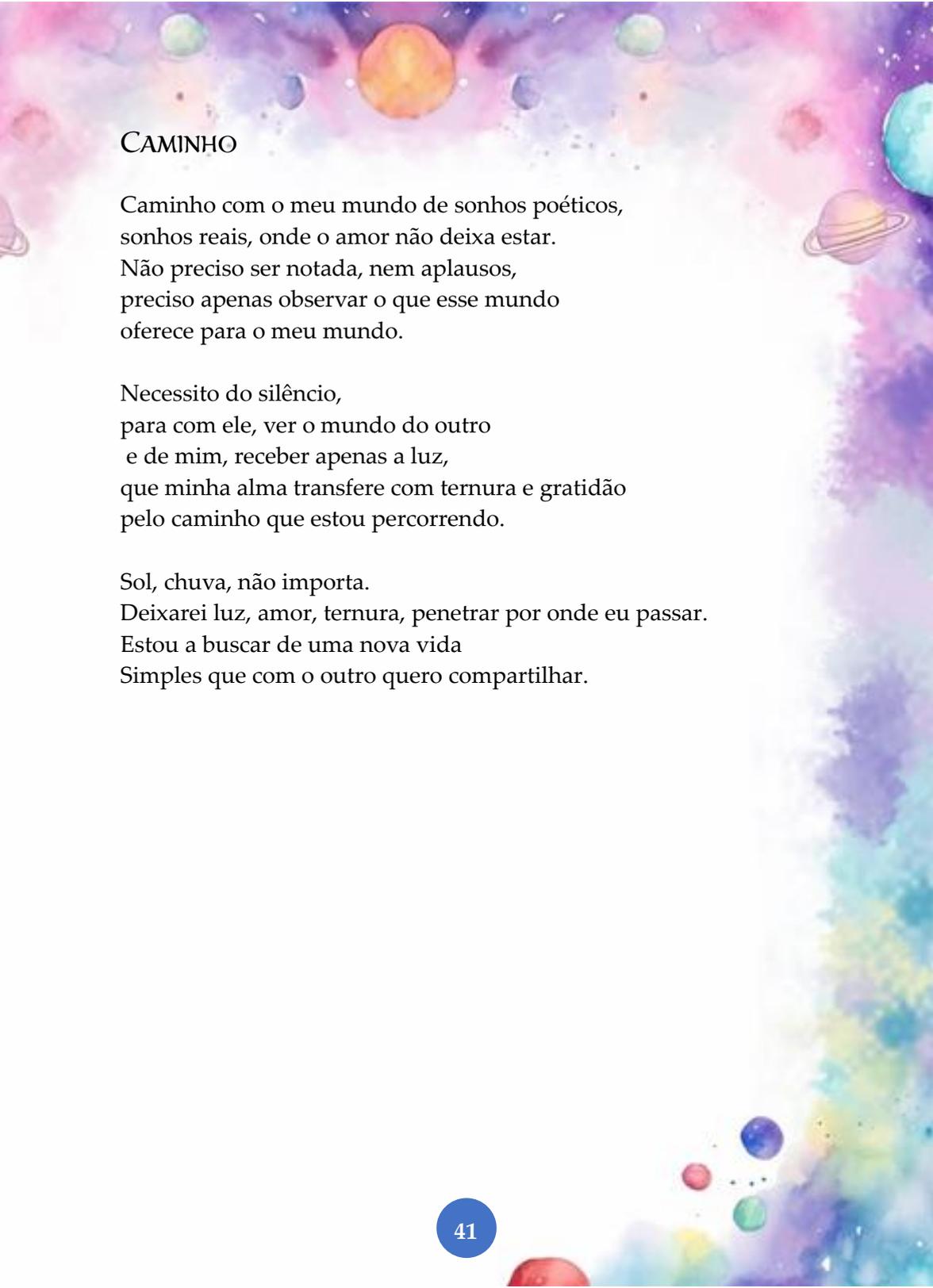
Quem dera visitar outro planeta
E saber o que há no além... distante
Do mistério desvendar a verdade
Pelo menos descobri-la num instante.

Se tudo isso tivesse, a vida o que seria?
Sem a necessidade de lutar pelas coisas boas?
Pedaço de ilusão que se perderia
No decurso de anos... viveria à toa!

Eunice Storch Baumann



Eunice Storch Baumann, nascida em 02.08.54, no Estado do Espírito Santo, Município de São Gabriel da Palha, mãe de três filhos e tem 4 netas. Sou filha do êxodo rural a busca da educação na Capital do Espírito Santo, Vitória, onde resido desde 1966. Formada em Administração, aposentada na área de Planejamento Urbano. Ainda não tenho livro publicado, escrevo por diletantismo com várias poesias escritas e mantidas em arquivo pessoal. Fundadora e Administradora do Grupo Pensamentos, Poesia e Literatura, na plataforma Facebook. Tenho prazer pela leitura e alegria em deixar minhas emoções, percepções, sentimentos registrados nas poesias pelo meu sentimento de amar. Amar de todas as formas.



CAMINHO

Caminho com o meu mundo de sonhos poéticos,
sonhos reais, onde o amor não deixa estar.
Não preciso ser notada, nem aplausos,
preciso apenas observar o que esse mundo
oferece para o meu mundo.

Necessito do silêncio,
para com ele, ver o mundo do outro
e de mim, receber apenas a luz,
que minha alma transfere com ternura e gratidão
pelo caminho que estou percorrendo.

Sol, chuva, não importa.
Deixarei luz, amor, ternura, penetrar por onde eu passar.
Estou a buscar de uma nova vida
Simples que com o outro quero compartilhar.

SONS DO SILÊNCIO

Gostaria que fosse assim, sempre assim.
Recordar me puxa para onde não quero estar.
A realidade me faz melhor entender:
Quem eu sou.
A realidade me faz dizer que:
O meu caminho é viver com leveza, serenidade...
Tenho alma limpa como as nascentes das águas que seguem seu curso,
a mansidão dos pequenos riachos,
a grandeza dos rios e a força brutal do mar.
Aproveito para fazer o que gosto,
deitar sobre a grama, na terra batida,
olhar o céu sem limite, ver as estrelas... contagem que não tem fim.
Vivenciar a escuridão da noite.
Cantar em suave tom, para não afastar as aves noturnas,
que acordam os meus pensamentos.
Enxugo as lágrimas com as mãos.
Minhas lembranças dizem: levanta-te!
Deita-te na cama da simplicidade, de quem é luz.
Vá e veja o nascer do sol, no mais longínquo horizonte!
Ande descalça, sinta o frio do orvalho sobre a grama,
Sinta a textura da terra batida.
Pego meu casaco e sigo admirando com paixão,
o caminho que escolhi para fazer.
Sinto o perfume das flores,
ouço o eco que o vento faz com o balanço das árvores.
Caminho sem hora para voltar.
Saio da rotina, vivo o silêncio.
A busca de superar meus limites.

VENTO, MEU MENSAGEIRO

O dia é de trabalho, meditação, corre-corre.
Sorrisos, lágrimas, prefiro que não as existam.
...Mas elas existem.
Passos largos, passos curtos.
Sento-me para me ouvir e observar ao meu redor.
Sou detetive com o meu olhar.
Sou poeta.
Tem ternura, tem beleza, mas alguém pede ajuda.
O que vejo, depende do meu olhar.
Gosto de ver o que me cerca.
Alguns olhares deixam gotinhas de cristais no canto dos meus olhos.
Elas escorrem suavemente pela face.
Momentos que preferiria não existir.
...Mas existem.
Quero e não consigo dar as minhas mãos.
O que posso fazer?
Escrevo, e deixo registrado a quem interessar possa:
Alguém passou por aqui com sentimentos e olhares poéticos.
Escrevo sobre o amar de todas as formas.
Ver além do olhar, por detrás do olhar.
Enxergar a alma de quem dá gargalhadas e quem com o olhar silencioso diz:
Me veja! Eu estou aqui!
O vento desarruma meus cabelos,
suavemente com meus dedos os penteio.
Continuo a pensar e observar.
Não estou só, mas estou só.
Grito para o vento ser o meu mensageiro.
Vento sequestre para bem longe o meu pensar,
voe bem alto até o sol encontrar
e diga-nos ouvidos de quem queira ouvir:
O mundo é pequeno para o amor ofertar.
Sonhe comigo olhando para o infinito céu azul,
de que um dia... vai melhorar.

Eunice Storch, Poetisa de Amar.

Fabiola Pereira Izél



Fabiola Pereira Izél nasceu no dia 21 de maio de 1976, na cidade de Manaus Amazonas. Nacionalidade brasileira. Solteira, professora do Ensino Fundamental I. Graduada em Administração, Licenciatura Plena e Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia, cursando Especialização em Gestão de projetos e Formação docente. Busca o sonho de realizar um mestrado em educação.

CONSTRUÇÃO PARA UMA VIDA - ÉTNOPOESIA

O impossível pode ser alcançado se acreditarmos.
Mais o objetivo não virá se não perseverarmos.
É assim que as coisas acontecem.
Se não lutarmos as nossas batalhas, nada nos enaltecem.

E finalmente o meu dia chegou.
Causando um rebuliço e minha vida transformou.
Tão esperado era esse dia.
Tanto por mim quanto minha família.

Era hora de pôr em prática o conhecimento que adquirir.
Usando a sabedoria para poder dividir.
Com toda a alegria, posso admitir.
Que o sonho da minha vida finalmente vivi.

Mais não duvide, esse sonho só começou.
E minha imaginação para o ensino atçou.
São muitas novidades nesse caminho.
Que sigo com muito carinho.

Aperfeiçoando e evoluindo, os conhecimentos adquiridos.
Esse é o prazer do educador, ensinar e não causar dor.
Buscando sempre em minha consciência.
A melhor forma de docência.

Gracinete Felinto



Gracinete da Costa Felinto - professora e poeta. Nascida em 25 de Julho de 1974, Manaus-AM. 2000. Inicia a sua trajetória literária participando do 3º Concurso Estudantil de poesia-CESPOE. 2003. Conclui o Ensino médio no Instituto de Educação do Amazonas-IEA. 2004. Torna-se membro fundadora do Clube Literário do Amazonas-CLAM. 2007. Gradua-se em Licenciatura Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. 2008. Coautora da antologia A Quinta Estação. 2021. Coautora da Antologia Autobiografia do CLAM.



OLHAR CÊNICO

Manaus é verso...
Diante do seu verde ímpar
ao exalar imensa beleza.

Manaus é verso...
Diante do balé dos pássaros
sobre o encontro das águas.

Manaus é verso...
Diante do ciclo das estações
e da belo flor lírica.

Manaus é prosa...
Diante de tantas memórias
de espinhos e rosas.

Manaus é prosa...
Diante das típicas lendas
sob o luar exuberante.

Manaus é verso e prosa..
Diante do pôr do sol,
O olhar em êxtase.

Ilaíze de Assunção Menezes



Nasceu no Município de Maués-Am em 1954, vindo para Manaus em 1972. Concluiu o Ensino Médio em 1979. Recentemente participou como escritora do projeto literário “Antologia do Amazonas - Versos e Prosas de Caboclos” que também conta diversos autores nacionais. Também trabalhou como Analista de Custos em indústrias locais, tendo habilidades em cálculos, escrita e culinária. Considera como conquista a carreira profissional, bens e sua família. Possui como valores inegociáveis: a fé em Deus, a justiça e a honestidade.

O QUINTAL E OS SEUS ENCANTOS

Levanto bem cedinho, olho para o meu quintal.
Vejo belas plantas e frutas e o bem-te-vi no varal.

As folhas verdes das árvores, com fruto amadurecendo.
Fico feliz e com a certeza que em breve estarei colhendo.

Logo pela manhã os passarinhos vão chegando.
Alegres e felizes e suas belas canções entoando.

Gosto mesmo é do Sabiá que bem cedo começa a cantar.
Um canto lindo e triste. E vem no galho pousar.
Toma seu banho, penteia suas penas, e volta pro seu habitat.

Olho para o Céu e vejo as nuvens se movimentando.
O sol nascendo forte e mais um dia quente chegando.

Eu vejo e contemplo em tudo a natureza.
O criador caprichou, fez tudo com muita leveza.
Plantas, passáros e flores são de tamanha beleza.

Agradeço a Deus todos os dias por me conceder a vida.
Pelo ar e pela água, frutas e peixes que nos servem de alimentos.
E pelas pessoas queridas que nos dão contentamento.

Isabeli Cristina de Souza Santos



Nascida e criada em Taquarana, Alagoas em 29 de outubro de 2008 onde resíduo até os dias de hoje. Fascinada pela literatura nacional e inspirada diariamente por escritores como Cecília Meireles, Ariano Suassuna, Clarice Lispector e Cora Coralina. Escrevo nas horas vagas, em sua maioria poemas onde exponho meus sentimentos e confusões diárias.

(IM)PERFEIÇÃO

Almejamos e desejamos a perfeição,
Com fé e admiração;
Ansiamos por ela com todo o coração,
Como forma de adoração e comparação!

Vivemos em um processo constante
De erros bobos, graves, suaves...
Um mundo de seres humanos
Habitado pelos inumanos!
Todos em busca da perfeição,
Até aqueles que não podem tê-la,
mesmo se olharem com o coração!

Tão insanos, desumanos!
Pervertidos, traídos, feridos..!

O homem é "A criação",
Deveria existir amor e paz no coração!
Deveria existir beleza na imperfeição...
Assim como existe ódio destilado,
Meninos mutilados,
Exilados!

Existem leis a serem cumpridas,
Não há remédio para suas fêridas.
Um toque, uma mão,
Um elogio, um arranhão.

Um medo a ser enfrentado,
Um trauma a ser criado,
Um novo atentando,
Alguém desorientado!

Uma criança que clama por ajuda,
que grita de uma forma muda

E que Deus nos acuda!



Tentam esconder preconceito com religião,
Esquecem da própria oração
E tentam tirar sua razão!

Tentam invalidar sua dor
dizendo que você precisa de mais amor.
Ah, pobre sofredor!
Que entende o que é clamor.
Que não precisa temer pela própria segurança,
Nem mesmo quando descansa .

Ah, o homem branco!
Que é chamado de franco,
Bom soldado, doador,
Que se diz servo do senhor;

Mas na primeira oportunidade
escravizou,
matou,
Humilhou,
Exilou!

E de volta aos séculos passados
Sentimos o sabor amargo;
O arder dentro do peito
E o estrago já foi feito!

Ah, querida!
A humanidade...
Tão perversa sem lealdade;

Vá e abra a porta,
Caminhe por linhas tortas,
E sinta você perder,
Sinta o cansaço te vencer!

É um ciclo sem fim,
E acredite...
O pior está por vim

João do Perpétuo Socorro



João do Perpétuo Socorro - nasceu em 23 de novembro de 1969, em Rio Vermelho, zona rural de Jaboticatubas – MG. Filho de César Moreira e Sílvia Soares Costa. Hoje é pai de 4 filhos e avô de 6 netos. Embora seu cotidiano seja de muito trabalho, ele ainda consegue arrumar tempo para escrever seus poemas, compor suas músicas, tocar sua viola e, ao lado da Cida, sua namorada, musa inspiradora e grande incentivadora do seu trabalho literário. João é lavrador, violeiro, poeta popular, autor de diversos cordéis, como o **Diabinho da garrafa**, **A flor luminosa** e outros ainda não publicados. Autor do livro **Caipira nato**, "**Filosofia do Cerrado**", ele tem a temática da natureza, como a das maiores fontes de inspiração.

A PORTEIRA

Cruzei a velha porteira
Pra matar minha saudade
Mas, ao passar percebi
Que cheguei um pouco tarde
Meu pai e minha mãe
Já tinham partido pra eternidade
No,entanto ainda senti
Um pontinho de felicidade

Ao ouvir o gorjeio dos pássaros
Senti um conforto no coração
A briza beijou meu rosto
Me lembrando o meu irmão
Borboletas me saudaram
Colorindo aquele chão
Beijei a terra em que nasci
Demonstrando gratidão

Lembrei do meu cachorro fiel
Meu cavalo marchador
Das águas frias do Rio
Do meu tempo de lavrador
Daquelas festanças animadas
Onde eu ia procurar um amor
Quando passei a velha porteira
Anestesiiei a minha dor!

Joaquim dos Santos Marques



Joaquim dos Santos Marques nascido no dia 01/12/1965. Natural de Uruará- Am. Filho de Joaquim Neves Marques e Rosa dos Santos Marques. Casado com Mariete Henrique Marques. 3 filhos (Rangel, Robson e Joaquim). Poeta e professor. Graduado em Pedagogia e pós graduado em: Especialização em Supervisão Educacional pela Univ. Fed. do Am. UFAM. Membro titular da Academia de Letras, Ciências e Culturas da Amazônia ALCAMA e Representante do Adido Institucional em Uruará!

ORIGEM DE URUCARÁ

Em 1814,
Quando um paraense aqui chegou
Segundo conta nos a história
Que seu Eustachio relatou
Em solo fértil amazonense,
com escravos e família
Desbravou este torrão, Crispim Lobo de Macedo
Plantando neste chão
Milho, mandioca e feijão.
Viu homens, mulheres, curumins e cunhatãs
Fortes, valentes guerreiros, índigenas mateiros
Burubus, Caboquenas e Guanavenas
Carregavam nas costas o cesto de palha "uru"
Cheios de batatas de " inhame cara"
Vocábulo indígena que deu origem a Urucará
Viu as margens do Paraná, aves na piracema (uru)
Tranquilas e serenas (garças), sempre a pescar
O magnifico peixe " uacara "
Da Santana da capela a 12 de maio de 1887
Quando foi oficializada, esta terra querida e amada
Onde Jesus faz sua morada.
Terra de um povo de fé, Festa e tradição popular
Terra de vovó Lelé, a parteira centenária do lugar.
Embralar e adormecer no seio, deste verde pulmão
A brisa que sopra de leve, entoando uma canção
Cardumes que passam ligeiros
Nas correntezas deste Paraná
Gaiotas entrecortando as águas, sempre a festejar
Aplausos, gritos e fogos ecoam no ar
Regozijando com alegria, o aniversário de Urucará
Aqui tem um povo hospitaleiro, de geração em geração



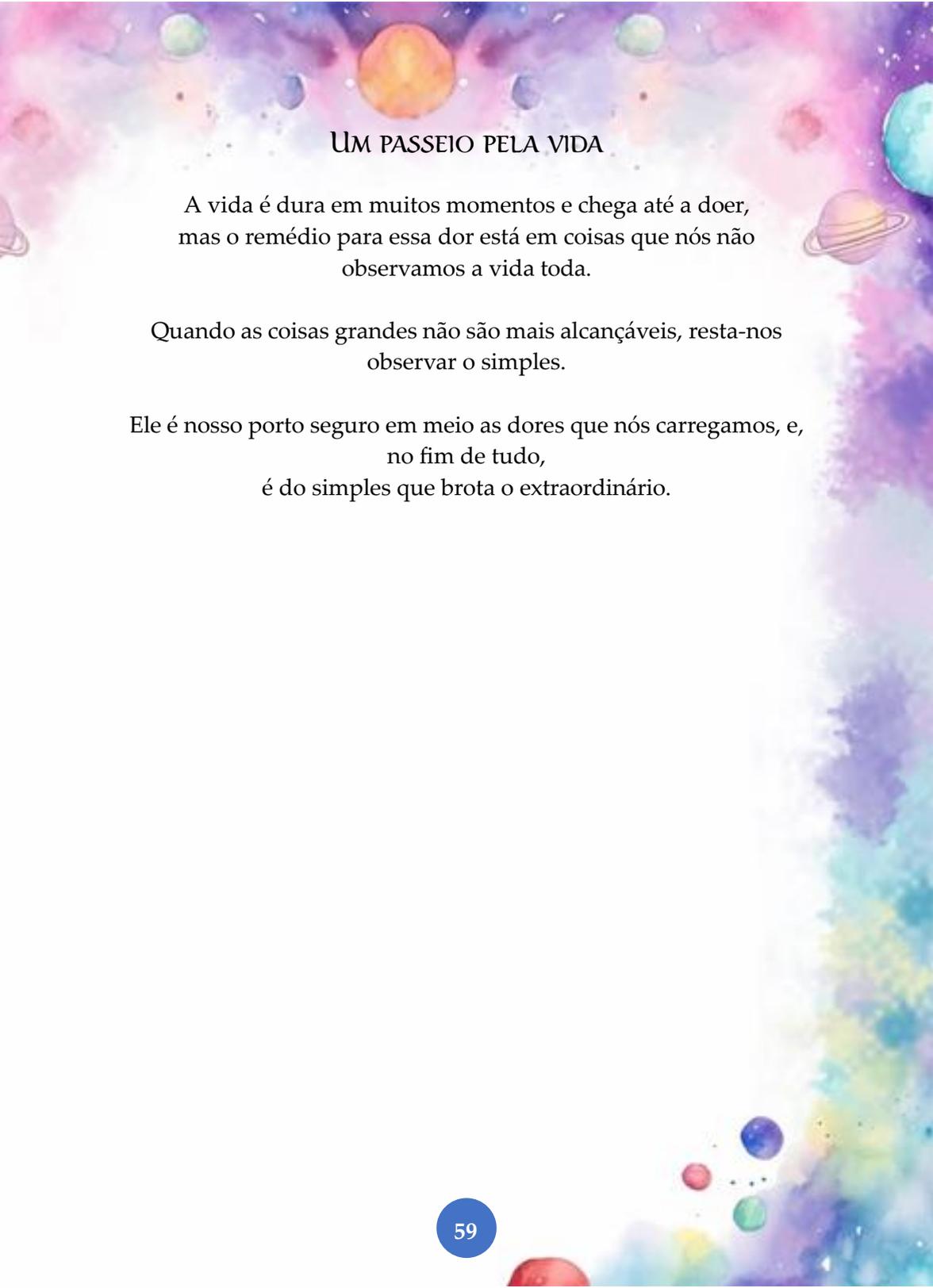
Minha cidade querida, que mora no meu coração
Para amar Urucará, seja quem for não importa
O importante é que tenha amor e que saiba dar valor
Conquiste com muito amor
Assim como este poeta conquistou
Neste dia tão radiante, quero também compartilhar
Dos 136 anos da Querida Urucará.

Parabéns Urucará!!!

Jonatar Luanderson Barreto da Silva



Jonatar Luanderson Barreto da Silva, nasceu na cidade de Campina Grande – PB. Filho de Jonas Barbosa da Silva e Maria Lúcia Barreto, ambos agricultores. Seus pais sempre incentivaram a estudar, demonstrou interesse pela leitura ainda na infância. Concluiu o ensino médio na Escola Estadual Professor José Felix de Carvalho Alves (2021). Atualmente é acadêmico do 4º período no curso de licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I. Membro do corpo de pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Agrárias (NUPEA/UNEAL). Membro do grupo de estudos Arquiteturas Didáticas Pedagógicas – ARQDPGEO (CNPq/UNEAL/Arapiraca). Desenvolve pesquisas relacionadas as dinâmicas sociais do Nordeste, educação, catolicismo popular, sociedade e cultura.



UM PASSEIO PELA VIDA

A vida é dura em muitos momentos e chega até a doer,
mas o remédio para essa dor está em coisas que nós não
observamos a vida toda.

Quando as coisas grandes não são mais alcançáveis, resta-nos
observar o simples.

Ele é nosso porto seguro em meio as dores que nós carregamos, e,
no fim de tudo,
é do simples que brota o extraordinário.

José Heleno Rocha de Oliveira



José Heleno Rocha de Oliveira, escritor, membro da UBE, União Brasileira de Escritores, secção Arapiraca, agricultor, pecuarista, produtor e proprietário rural, no ramo da pecuária de corte, tendo seu primeiro livro, *A VIDA QUE NÃO VIVÍ*, publicado pela editora Performance, Arapiraca, ano 2023. Participou de diversas antologias nos estados de Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Pernambuco, Amazonas e Distrito Federal. Instagram: josehelenorocha

A ESCOLA DA VIDA

Na escola desta vida
Aprendi com muita dor
Que o sentimento maior
Que nós temos é o amor.

O orgulho e o preconceito
Andam juntos com você
É preciso ter cuidado
Pra eles não te vencer.

Aprendi que o ódio
É o contrário do amor
Contamina o ser humano
Lhe causando muita dor

Benevolência e perdão
São sentimentos do bem
É ótimo para quem dá
E quem recebe também.

Saber viver está vida
É um dote que Deus dá
Entenda que as feridas
Só ele pode curar.

É preciso ter amigos
Pra poder compartilhar
As dores as alegrias
Que a vida vai te dar.

Este sonho do querer
Muito maior que o ser
Preciso compreender
Para não banalizar.

José Lopes Lisboa



José Lopes Lisboa, nasceu em /11/09/2947: em Monte Carmelo município de Alto rio Novo Espírito; filho de Rute Alves Lisboa e Elias Natal Lisboa; casado com Tereza do Prado Lisboa pai de duas filhas e um filho avô de seis netas e dois netos: não tenho formação acadêmica, escrevo por intuição " grato a Deus por esse dom"

MINAS GERAIS 300 ANOS. PARABÉNS!

**Minha simples homenagem a esse estado que eu escolhi me acolheu:
desde de 1966 até os dias atuais.**

....

Estrada Real
Quantos anos se passaram,
E a história permanece
Muitos caminhos percorridos
Mas o primeiro ninguém esquece,

.....

O caminho dos tropeiros o cozinheiro ia à frente,
à distância de um dia, com se fosse uma patrulha,
montava o rancho, preparava os alimentos e sozinho fazia
para alimentar os tropeiros que chegavam ao final do dia.

....

No caminho da Estrada Real,
Transportavam-se fortunas,
Vacilar não podia o caboclo,
Atravessadores e ladrões afinal,
E o famoso santo do pau oco
Todos queriam das riquezas
Pegar para eles um pouco.

.....

Nem mesmo o posto fiscal
Ao tropeiro podia dar certeza
De sucesso do trajeto ao final.
Uma Estrada perigosa,
Com muitas ladeiras,
Montanhas desconhecidas,
Decidas e perambeiras.

.....

Onde homens e animais
Corriam risco de vida.
Tropeçando em Pedras
Que no caminho estavam
adormecidas.

....

Quando caía um animal
O homem ia atrás
Para recuperar o ouro
Deixava até o couro para traz,
Não podia perder nem um grama:
Era valioso demais.

.....

Estrada de riqueza real,
Foi surgindo assim aos poucos
Modelada com os cascos dos burros
E os calcanhares dos caboclos,
Dando vida aos primeiros povoados
Que surgiam por ali,
Levando as riquezas de Minas
Para o Rio de Janeiro, cidade de Paraty.

.....

A estrada mais antiga
Conhecida como caminho velho,
Era um trecho solitário,
Não havia ninguém por perto.
Interior do Estado
Minas sendo descoberta,

.....

Rios e montanhas foram aparecendo,
No século dezessete,
Este trecho da estrada
Passava em três estados
Em Paraty finalizava

.....

Guaratinguetá, Cruzeiro, São Paulo,
Passa Quatro, Itamonte,
Baependi, São João Del Rey,
Congonhas, Tiradentes,
Ouro Branco, Ouro Preto,
Todas elas existentes

.....



Davam aos tropeiros alento
No percurso que caminhavam
Indo ao caminho dos diamantes
Buscando novas fortunas
Para levantar seu sustento.

.....

A trajetória era longa
Difícil de ser rompida,
A viagem de 50 dias
Para a tarefa ser cumprida,
Nestas viagens constantes
Como andarilhos iam
Caminhando fazendo trilhos,

.....

Sempre com as tropas equipadas
Com todos os utensílios.
Criavam seus ranchos
Para fazer deles as paradas
E foram dando nomes aos lugares
Que as estradas margeavam.

.....

Sempre era muito o valor
Que estava sendo conduzido,
Mesmo há séculos atrás
Já tinha também bandido,
Que gostava de pegar
O alheio escondido.

.....

O tropeiro andava armado
Para não ser surpreendido.
Mas com toda dificuldade
Cada dia mais difícil a jornada,
O progresso havia chegado
Vila Rica, capital do estado.

.....



Para transportar a carga
Com maior tranquilidade
Uma nova estrada foi projetada,
Garcia Rodrigo Paes,
Desta obra foi encarregado.
Era filho de Fernão Dias
Que muitas trilhas tinham cortado.
Bandeirante Afamado

.....

Construída a nova estrada,
Encurtando a distância,
Por muitos foi aprovada,
Economizando quase um mês
Em Cada Jornada.

.....

Passando por Petrópolis,
Juiz de Fora, Barbacena,
Conselheiro Lafaiete,
Ouro Branco e Ouro Preto.
Nesse caminho novo jeito
Mais rápido e mais certo.

.....

Muitos Valores paçavam porali,
Levando as riquezas,
Para o porto de Paraty,
Voltavam com suprimentos
Suprindo as necessidades
Dos que moravam no caminho.

.....

Alguns séculos passaram,
E a estrada em realza
Depois de tanta andança
Continua com sua
Total exuberância,
Para ficar na memória
Não somente como lembrança.

.....



Os Vilarejos foram criados
Deram nomes às ruas da nova Capital.
E os que aqui chegaram
Oriundos de outros estados,
Tem oportunidade de conhecer
mais um pouco do passado.

.....

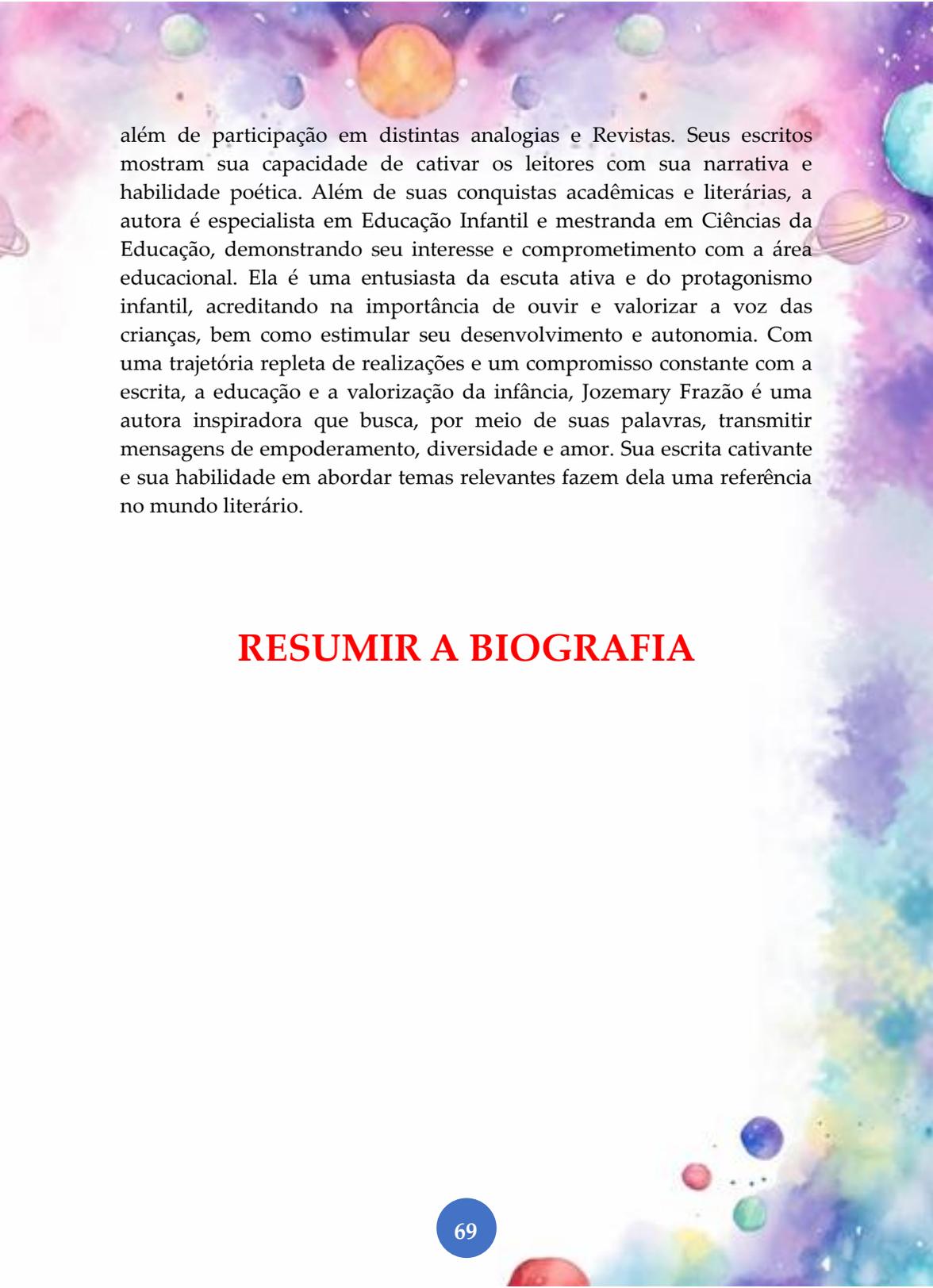
O caboclo do interior,
Tem sempre na memória guardado.
Estrada sempre real
Ainda hoje transporta riquezas
Seu ouro é cultural
Não existe nada igual
A esta estrada de belezas.
Quem ainda não a viu
Vale a pena conferir
E comprovará por si mesma
Essa e a minha grande certeza.

.....

Jozemary Frazão Pereira Ferreira



A comendadora Jozemary Frazão é uma talentosa e multifacetada autora natural da cidade de São Luís do Maranhão. Com uma carreira que abrange diversas áreas, ela é reconhecida como professora, escritora, cronista, contista, poetisa e coach. Sua paixão pela escrita e pela literatura a levou a se tornar Imortal da cadeira 39 da Academia Maranhense de Ciências e Belas Artes, tendo como patrono o renomado poeta Vinícius de Moraes. Além disso, a autora também é membro da Delegação Brasileira da Academia de Letras e Artes de Val Paraíso do Chile - ALAV, e membro Imortal do Núcleo Acadêmico Italiano de Ciências, Letras e Artes - NAISLA. Jozemary Frazão é uma autora e poeta aclamada que faz contribuições significativas para o mundo literário. O seu talento e dedicação foram reconhecidos por diversas instituições de prestígio. Foi homenageada como Destaque Literário pela Academia de Belas Artes do Rio Grande do Sul, reconhecimento que celebra sua notável atuação no campo literário. Analogamente, recebeu a Comenda Pablo Neruda e ganhou o Prêmio Iberoamericano de Literatura por sua poesia de destaque. Jozemary Frazão é autora do livro "A Magia das Narrativas" e também contribuiu como colunista no livro "Pablo Neruda e Convidados",



além de participação em distintas analogias e Revistas. Seus escritos mostram sua capacidade de cativar os leitores com sua narrativa e habilidade poética. Além de suas conquistas acadêmicas e literárias, a autora é especialista em Educação Infantil e mestranda em Ciências da Educação, demonstrando seu interesse e comprometimento com a área educacional. Ela é uma entusiasta da escuta ativa e do protagonismo infantil, acreditando na importância de ouvir e valorizar a voz das crianças, bem como estimular seu desenvolvimento e autonomia. Com uma trajetória repleta de realizações e um compromisso constante com a escrita, a educação e a valorização da infância, Jozemary Frazão é uma autora inspiradora que busca, por meio de suas palavras, transmitir mensagens de empoderamento, diversidade e amor. Sua escrita cativante e sua habilidade em abordar temas relevantes fazem dela uma referência no mundo literário.

RESUMIR A BIOGRAFIA

O RELUZIR DA INFÂNCIA

No reluzir da infância, um mundo encantado se revela,
Onde a inocência e a alegria dançam na tela.
É um universo de sonhos e fantasias,
Onde a imaginação se torna poesia.

As risadas ecoam como sinfonias,
Enquanto os pequenos exploram suas magias.
Cada descoberta é uma nova emoção,
E o brilho nos olhos transmite a pura gratidão.

No reluzir da infância, tudo é possível,
As barreiras se dissipam, a vida se torna incrível.
Brincadeiras se transformam em aventuras sem fim,
E cada momento vivido é um tesouro dentro de mim.

É nos sorrisos das crianças que reside a verdade,
Elas nos ensinam sobre amor e felicidade.
Com seus corações puros e cheios de encanto,
Elas nos lembram do que é realmente importante.

No reluzir da infância, encontramos a pureza,
A inocência que nos leva à mais profunda leveza.
É um tempo mágico, um presente a ser valorizado,
Pois a infância é um tesouro que não pode ser desperdiçado.

Então, vamos celebrar o reluzir da infância,
Com respeito, amor e tolerância.
Vamos proteger e nutrir essas almas brilhantes,
Para que cresçam em seres humanos radiantes.

Que jamais percamos a conexão com essa essência,
Que a infância brilhe em nós com toda sua vivacidade.
E que possamos sempre recordar com carinho,
O reluzir da infância, esse tesouro divino.

Jivaldo Túlio dos Anjos



Jivaldo TÚLIO DOS ANJOS Vieira, nasceu em 06/04/1962, no Povoado Jacarezinho, Pão de Açúcar, AL. Filho de Seu Raul e Dona Rosa (in memoriam), pai de Kleberon André, Maria Rosa e Luiza Salete. Sócio efetivo da UBE, núcleo Arapiraca; fundador da Academia de Letras de Açúcar – ALEPA; membro da Academia Alagoana de Literatura de Cordel, artesão, ator de teatro e Educador Popular.

CONSCIÊNCIA

Minha negritude grita, e grita alto!
Ecoa de dentro da senzala de m'alma,
para não calar jamais.

Aquele silêncio represado, ganha cores,
ganha sons, estribilhos, perde a calma,
pelas memórias ancestrais.

Minha consciência brada, e brada alto!
Ecoa de dentro da represa das lágrimas,
que outrora choraram meus irmãos.

Nada calará o silêncio dos gritos contidos.
Nada apagará os verbos escritos pelos chicotes,
tatuados na pele, que reverberam.

Nunca serão esquecidos os sopapos,
a soberba, a intolerância...a dolência.
As memórias edificam a resiliência.

Nas marcas da dor, um soletrar na vida,
uma letra, outra letra, uma sílaba, uma palavra:
CONSCIÊNCIA!

Keila Maria de Alencar Bastos Andrade



Keila Maria de Alencar Bastos Andrade nasceu na cidade de Codajás, município do interior do Amazonas, mas reside em Manaus desde a década de 1980. É graduada em Educação Artística e Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Possui Mestrado em Gestão e Auditoria Ambiental pela Universidade de León. É professora da rede pública de ensino e desde a década de 1990 atua como professora formadora da Secretaria Estadual de Educação do Amazonas.

NOVO RETRATO

O mundo gira e eu no meio dos acontecimentos.
Olho-me no espelho,
Imagem desconhecida,
Distorcida,
Quem sou eu?

No peito o conflito,
Um grito aflito,
Em volta de mim, a dor...
Encerrada na alma,
Escondida na armadura do silêncio,
Na camuflagem dos sonhos esquecidos...

Seguir em frente ou esperar?
Eis a questão: mistérios entre o sim e o não
Nas fantasias da imaginação...

Mas soprando em mim o hálito do Senhor,
Símbolo do amor selado na alma,
Vejo um retrato novo - revelação transcendental,
Sinto revolução no espírito- existência calma,
Alento eterno na casa do Pastor!...

ESD

SAUDADES DE VOCÊ

Pelas ruas da cidade,
No meio das gentes,
Ninguém me vê...
Somente meu pranto caminha comigo
E o desejo de encontrar você...
Saudade é um manto
Que veste de encanto
A vontade de lhe ver...
O tempo não passa e eu ando sem pressa
Na lembrança que cresce
Nos lugares vazios de você...
Pelas ruas da cidade
No meio das gentes,
Procurando sem trégua,
Somente eu e a lágrima da saudade de você!

ESD

Leandro Tenório Ferreira



Nasci no dia 01 de maio de 1993, na cidade de Arapiraca, Alagoas. Sou filho de agricultores, sou casado. Me formei em Pedagogia pela UNOPAR e me especializei em Alfabetização e Letramento pela FAVENI. Sou professor na cidade de Taquarana e Lagoa da Canoa. Também sou músico.

A BALEIA E O TUBARÃO

Em um vasto oceano azul, viviam uma baleia majestosa chamada Bella e um tubarão ágil chamado Tino. Embora fossem de espécies diferentes, eram bons amigos e compartilhavam muitas aventuras.

Um dia, Bella e Tino decidiram fazer uma competição para ver quem era o nadador mais rápido do oceano. A baleia, confiante em sua enorme força, disse:

— Eu vou nadar até aquela ilha distante e voltar em um piscar de olhos!

Tino, o tubarão, sorriu e respondeu:

— Isso parece emocionante, Bella! Mas antes de começarmos, eu tenho uma pergunta: como você vai respirar enquanto nada até a ilha e volta?

Bella ficou surpresa. Ela tinha se esquecido de que precisava subir à superfície para respirar, enquanto Tino, como tubarão, não tinha esse problema. Tino sugeriu:

— Por que não tentamos uma competição justa de resistência, em vez de velocidade? Quem pode nadar mais longe sem parar?

Bella concordou, e a competição começou. Os dois nadaram lado a lado, explorando o oceano. No início, Bella estava na liderança, mas quando chegaram a um recife de corais distante, Tino mostrou sua agilidade e continuou nadando sem descanso.

Eventualmente, Bella ficou exausta e teve que voltar para a superfície para respirar. Tino continuou nadando e finalmente alcançou a vitória, chegando muito além do que Bella havia conseguido.

Ao final da competição, Bella admitiu:

— Tino, você é incrível. Sua resistência e inteligência superaram minha força. Eu estava tão focada na velocidade que esqueci o que realmente importa.



Tino sorriu e disse:

— A verdadeira vitória não está em vencer os outros, mas em conhecer nossos limites e superá-los. Aprendemos hoje que todos têm habilidades únicas.

Moral da história: A competição não deve ser apenas sobre quem é o mais rápido, mas também sobre quem é o mais inteligente e resiliente. Cada um de nós tem habilidades especiais, e é importante reconhecer e respeitar as diferenças dos outros.

Leila Maria Nunes Pinheiro



Sou Leila Nunes, nascida em Belém do Pará, encantada com as letras e com as palavras desde cedo enveredou pelo mundo encantado das histórias, graduada em letras pela universidade luterana do brasil (ulbra) e pedagogia na universidade do norte (uninorte). Adoro contar histórias, ouvir música e escrever, atuo como professora na SEMED/AM. Minha jornada como escritora surgiu como desafio, pois sempre fui traída pela minha maior sabotadora a dislexia, assim sempre achei que não chegaria a realizar o sonho de fazer parte de grupos de contadores de histórias, de podcast, clubes de leitura entre outras estruturas, com muito esforço e persistência cheguei a este momento de compartilhar essa memória que fizeram minha essência florescer com alegria e entusiasmo. Nunca devemos nos impor barreiras, devemos persistir em conquistar sempre, pois como dizia minha vó paterna “Em quanto a vida há esperança em realizar sonhos”.

QUEM É DEUS? QUEM É DEUS?

Certa tarde, Claudete, sim minha vizinha, uma menina branquinha, franzina e a primeira de cinco irmãos. Claudete era uma criança que já tinha muitas responsabilidades aos oito anos, cozinhava, lavava e repara seus irmãos enquanto seus pais trabalhavam. Eu, não, não trabalhava e nem cuidava dos meus irmãos, minha única ocupação eram os brinquedos e os livros, sempre tinha uma nova aventura no quintal. Sabe aqueles presentes enviados dos céus para gente? Então, era Claudete, ela era mais velha que eu dois anos, mesmo assim nos compreendíamos muito bem.

Foi em uma tarde linda que ela disse:

— As crianças estão dormindo, vamos brincar? Respondi prontamente.

— Claro! Vamos logo!

Então corremos até a cacimba e nos deitamos na grama que estava tão verde e fria, neste instante passamos a observar o céu que estava com um azul indescritível, e sim foi aí que tive a brilhante ideia de casar de azul cor do céu (prometo conto essa história depois). Gente, eu nunca havia reparado na beleza do Céu, no gostoso frio da grama e no vento saboroso que levava nossos cabelos e principalmente aqueles raios de sol que vinham entre as folhas e faziam pequenos pontos luminosos em nossos rostos e chão, não pude conter a emoção diante de tanta maravilha, eu lembro que meu coração vibrava alegria. Claudete, ria como ninguém uma risada gostosa que fazia bem, ela com aqueles lindos olhos castanhos perguntou:

— Você sabe quem fez tudo isso?

Eu, não fazia ideia, pois nem sabia que tinha alguém tão esperto para fazer tanta coisa boa como o céu azul, no auge dos meus seis anos, achei que poderia ter sido o papai Noel, pois era o único se mágico que conhecia. Claudete, levantou e riu, riu tanto que comecei a rir também.

A pois, um longo período de risos, Claudete disse: amiga, Deus fez tudo isso, ele é grande, e tem poder para fazer tudo!

Meu pai! Quem é Deus? Perguntei.

Ora, ora o grande criador ele pintou o céu de azul, fez o sol amarelinho, pintou a grama verdinha, a água limpinha da cacimba e as estrelas, a lua, as nuvens branquinhas e você e eu.

Que coisa incrível um mágico superpoderoso que criava coisas, mas é lógico que perguntei onde ele morava? E se a gente podia conversar com ele? Ela disse:

— Claro que sim ele mora no céu e também no nosso coração

— Como assim? Alguém morando em mim, eu fiquei com medo e sentei, meu coração começou a agitar e ela com uma voz Alegre disse:

— Não se preocupe Deus e nosso amigo, ele é invisível agente só sente ele como o vento que toca nosso rosto, como o sol que nos dá essa quenturinha boa, boa.

Eu fiquei encantada, já queria ter esse amigo também e perguntei:

— E como agente faz para falar com ele?

Ela, levantou e sentou à beira da cacimba, colocou os pés na água e ao balançar as pernas disse:

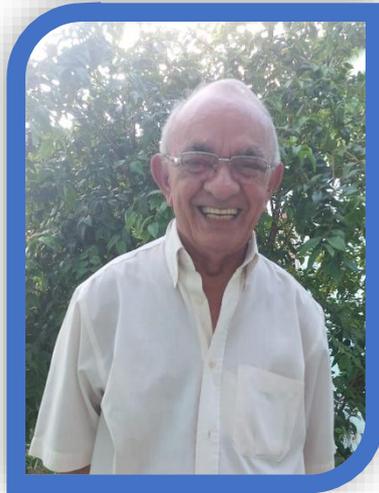
— Como você fala comigo.

Na noite desse dia, depois do jantar sentada na cama falei a primeira vez com Deus e perguntei se ele poderia ser meu amigo também como era da Claudete. Foi assim que fiquei amiga de Deus.

Claudete, nasceu com uma doença crônica, ela tinha tuberculose e não tinha dinheiro para o tratamento, por isso nenhuma criança brincava com ela, era por esse motivo que era tão magrinha e frágil, ela foi minha amiga irmã e depois que mudei de bairro nunca mais há vi, mas a trago em meu coração, lugar de onde nunca sairá.

Por Leila Nunes 🌻

Leon Levi Marques Sobreira



Leon Levy Marques Sobreira – é manauara, (05/10 /1944), filho de Waldemar de Moura Sobreira e Isaura Marques Sobreira. Poeta, cronista. Seu primeiro poema foi **Apelo aos Poetas**, seu primeiro livro de poemas é **Nuvens Ligeiras**, é coautor em diversas antologias. Participa de diversas associações. É Membro do **Clam**, (Clube Literário do Amazonas), da **Alcama** (Academia de Letras e Culturas Amazônicas), da **Abeppa** Associação Brasileira de Escritores e Poetas Pan-amazônicos, da **Asseam** - Associação dos Escritores do Amazonas.

APELO AOS POETAS

Escrevam poetas do mundo inteiro,
famosos ou não, escrevam.
Não deixem de exaltar a vida,
Jamais serão vãs vossas palavras,
Escrevam, entoem cânticos,
Procurem imitar os pássaros
incansáveis na excelsa arte de cantar.
Espalhem seus versos,
do alto das cachoeiras,
nos picos das montanhas,
no interior das florestas,
nas grandes metrópoles
e nos humildes lugarejos,
Pois apenas vós poetas,
sois capazes de amalgamar
sentimentos em tão curtas linhas externar o amor,
levar a paz, sublimar o espírito,
Buscar a luz que sabeis existir,
Luz emanadora da própria existência que é verdade, que é Deus.
Cantai pois poetas,
Sedes como a água viva da fonte, que tanto brota por entre as
rochas, como também em pleno deserto.
Escrevam poetas do mundo inteiro,
Exerçam vosso nobre místico,
enquanto ainda é tempo de sonhar, de sorrir e de amar.

SILÊNCIO

No Silêncio da Alegria,
reside
fragmentos da Felicidade.

No Silêncio do Átomo,
expande-se
o Universo.

No Silêncio do Branco,
a paz
é Símbolo.

No Silêncio do Carinho,
as mãos
se Entrelaçam.

No Silêncio da Cordilheira,
as montanhas
se contemplam
respeitosamente.

No Silêncio da Esperança,
a fé
é presença.

No Silêncio do Sorriso,
o coração
se expressa.

No Silêncio da Gruta,
esvoaçam
sagrados morcegos.

No Silêncio da Floresta,
os canoros
encantam.

No Silêncio do Mar,
as gaivotas
bailam.
No Silêncio das Nuvens,
as águas
voam.

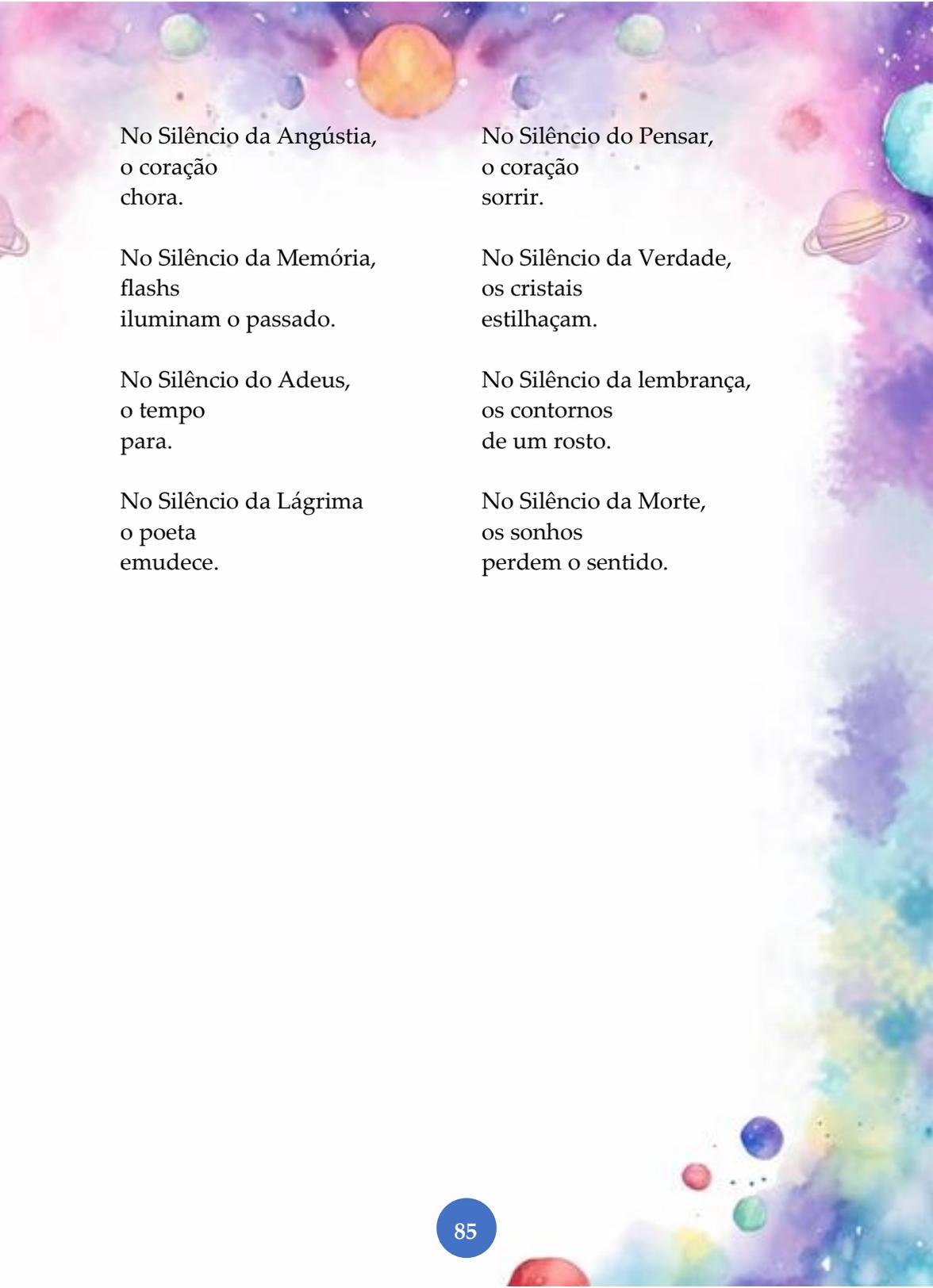
No Silêncio do Olhar,
os verbos
se conjugam.

No Silêncio da Saudade,
apenas
lembranças.

No Silêncio do Tempo,
discernir
é necessário.

No Silêncio do Verbo,
reside
a confiança do poeta.

No Silêncio da Paz,
a guerra
é passado..



No Silêncio da Angústia,
o coração
chora.

No Silêncio da Memória,
flashes
iluminam o passado.

No Silêncio do Adeus,
o tempo
para.

No Silêncio da Lágrima
o poeta
emudece.

No Silêncio do Pensar,
o coração
sorrir.

No Silêncio da Verdade,
os cristais
estilhaçam.

No Silêncio da lembrança,
os contornos
de um rosto.

No Silêncio da Morte,
os sonhos
perdem o sentido.

PAINEL POÉTICO - II
RÉ-EDITANDO

Reflexões:

" Amar é tudo de bom!.. e não custa nada!"

" A diferença entre o pássaro e o poeta,
O pássaro emudece ao anoitecer,
O poeta ao anoitecer, torna-se mais loquaz!"

" Diante de mim!
Tua imagem
Rodeada de flores
Encanta-me!...

" Mesmo às pessoas mais felizes!
Sentem-se incompletas,...

" Enquanto o corpo dorme,
Nosso outro eu (misterioso)
Tem trânsito livre,
Num mundo inexplicável! "

" Ser Feliz, é um privilégio!
Quem são os eleitos!? "

" Nada mais melancólico,
Do que, o descer do pano,
Os aplausos, e o retorno à rotina! "

" Vida "

A vida é plena de flash,s!...
É um jogo!...
É uma tela inacabada!
É uma estrada, que não sabemos exatamente
aonde é seu início, tão pouco seu fim!
É uma peça teatral!
Ora somos meros coadjuvantes,
Ora somos o ator principal!

Pensamentos Absortos

Seu modo de sorrir,
Timbre de voz,
Sua esfuziante alegria,
Tinham tudo a ver com o imaginado.

E veio o abraço
Pleno de mensagens...
Farto e divertido diálogo,
E à confortante sensação de enlevo!

" Amor "

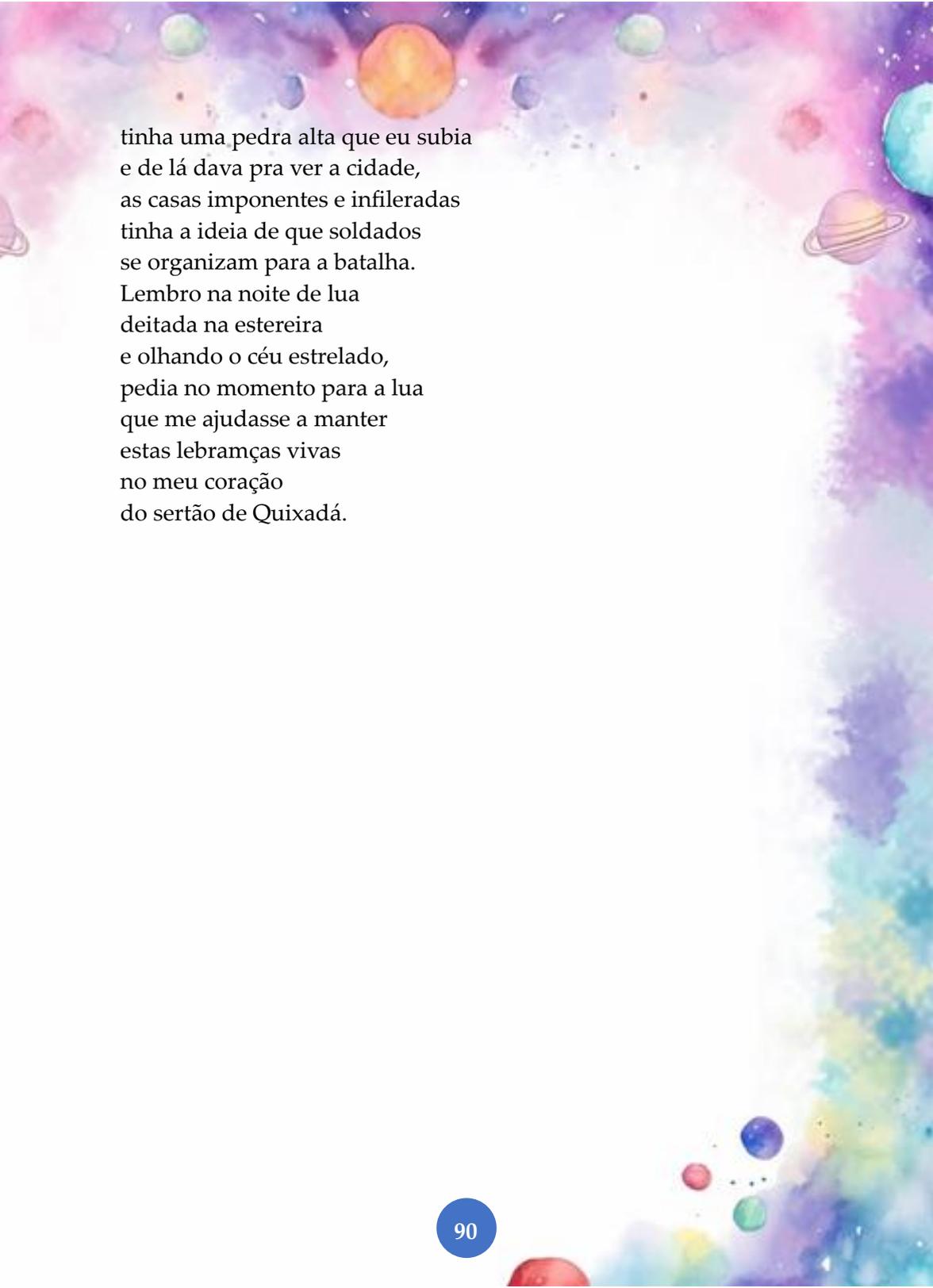
É aquele andarilho,
Que chega de surpresa,
Cativa e se deixa cativar,
Em seguida segue viagem,
Rumo à outros corações!

Maria de Lourdes Fernandes



LEMBRANDO DO MEU SERTÃO

Eu era pequena,
mas tenho registrado
em minha lembrança, o meu sertão.
Lembro da "Pedra do Cruzeiro",
quando em procissão subia com minha mãe.
De vez em quando,
olhava pra baixo e espantada,
percebia que ao me distanciar,
as pessoas ficavam pequenas
e lá de cima o que eu via
era como um formigueiro desordenado.
Olhava a Pedra da Galinha Choca,
acreditava mesmo, que ali,
existia uma enorme galinha
deitada no seu ninho
e protegendo seus filhotes,
eu ficava imaginando
como seriam seus pintinhos.
Lembro da casa dos meus avós maternos,
era pequena e simples,
mas pra mim era um palácio distante,
no caminho tinha que enfrentar muitos perigos.
As carroças que transportavam a família
se transformando em carroagem
e as burras em alazão.
No caminho, tinha um riacho
com uma pequena ponte de madeira,
em minha mente fértil de criança
via ali um grande rio cheio de jacarés
e muitos outros monstros.
No quintal da minha avó,



tinha uma pedra alta que eu subia
e de lá dava pra ver a cidade,
as casas imponentes e infileradas
tinha a ideia de que soldados
se organizam para a batalha.
Lembro na noite de lua
deitada na estereira
e olhando o céu estrelado,
pedia no momento para a lua
que me ajudasse a manter
estas lebranças vivas
no meu coração
do sertão de Quixadá.



Maria Gil

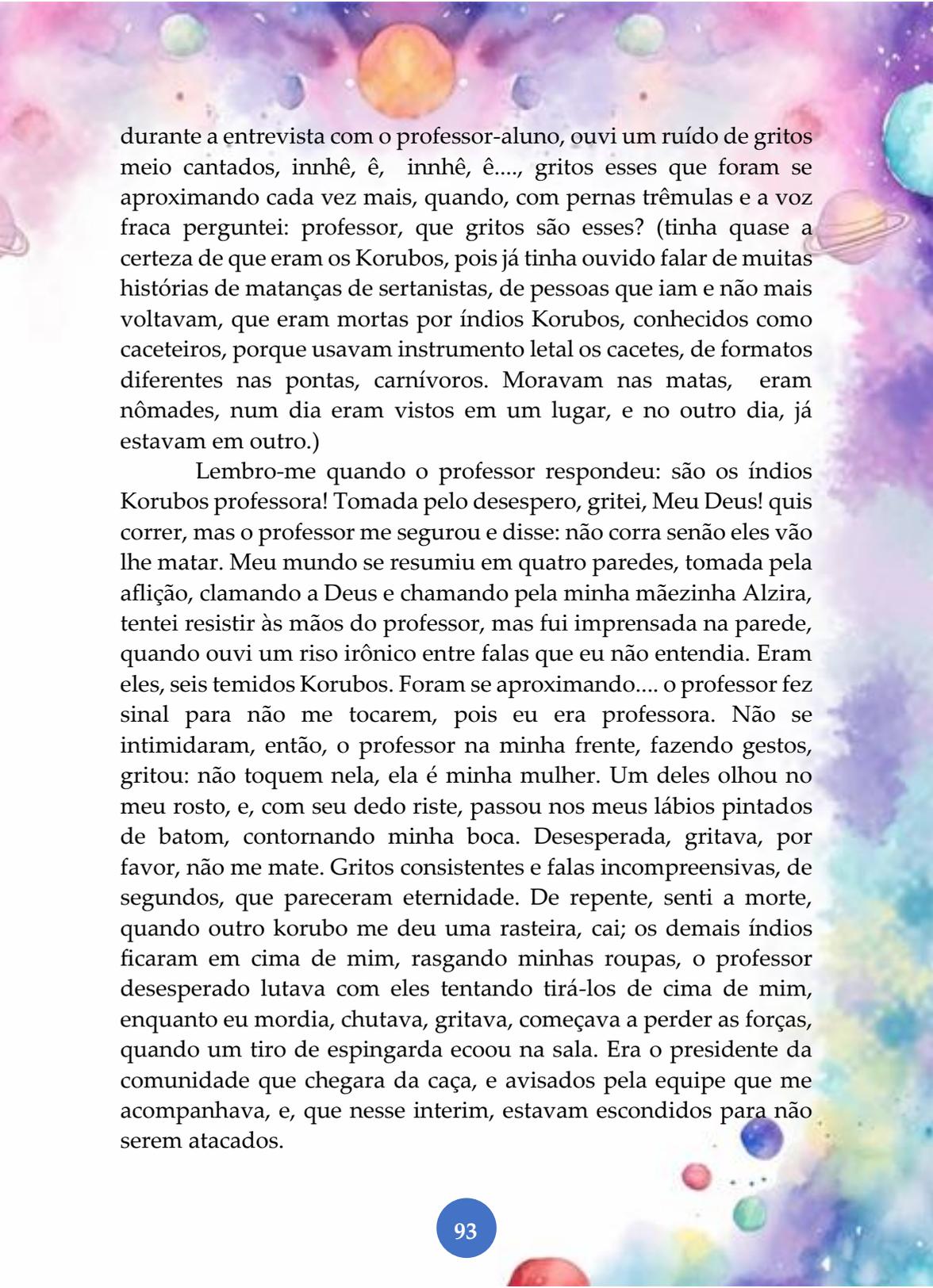
EXPERIÊNCIA DE ANGÚSTIA E MEDO EM TERRA INDÍGENA

Caro leitor, são tantos acontecimentos de outrora que vivenciamos, mas que alguns ficaram registrados na memória, por serem marcantes e de extrema importância. Dentre tais fatos, compartilharei uma experiência tão inusitada, capaz de trazer nas lembranças tão reais, um desconforto, ora de tristeza, ora de medo, ora de decepção.

Tudo aconteceu quando em 1993 o MEC entregou à sociedade brasileira o documento Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena elaborado pelo Comitê de Educação Escolar Indígena, definindo os princípios básicos da escola indígena. Com base nos dispositivos legais a SEDUC do Amazonas delegou ao Instituto de Educação Rural do Amazonas - IER-AM, órgão que lhe foi vinculado até 31 de dezembro de 1998, a execução de uma proposta educativa que atendesse aos anseios e necessidades das comunidades indígenas no Estado e, com público-alvo, os professores índios atuando em sala de aula de escolas nas aldeias.

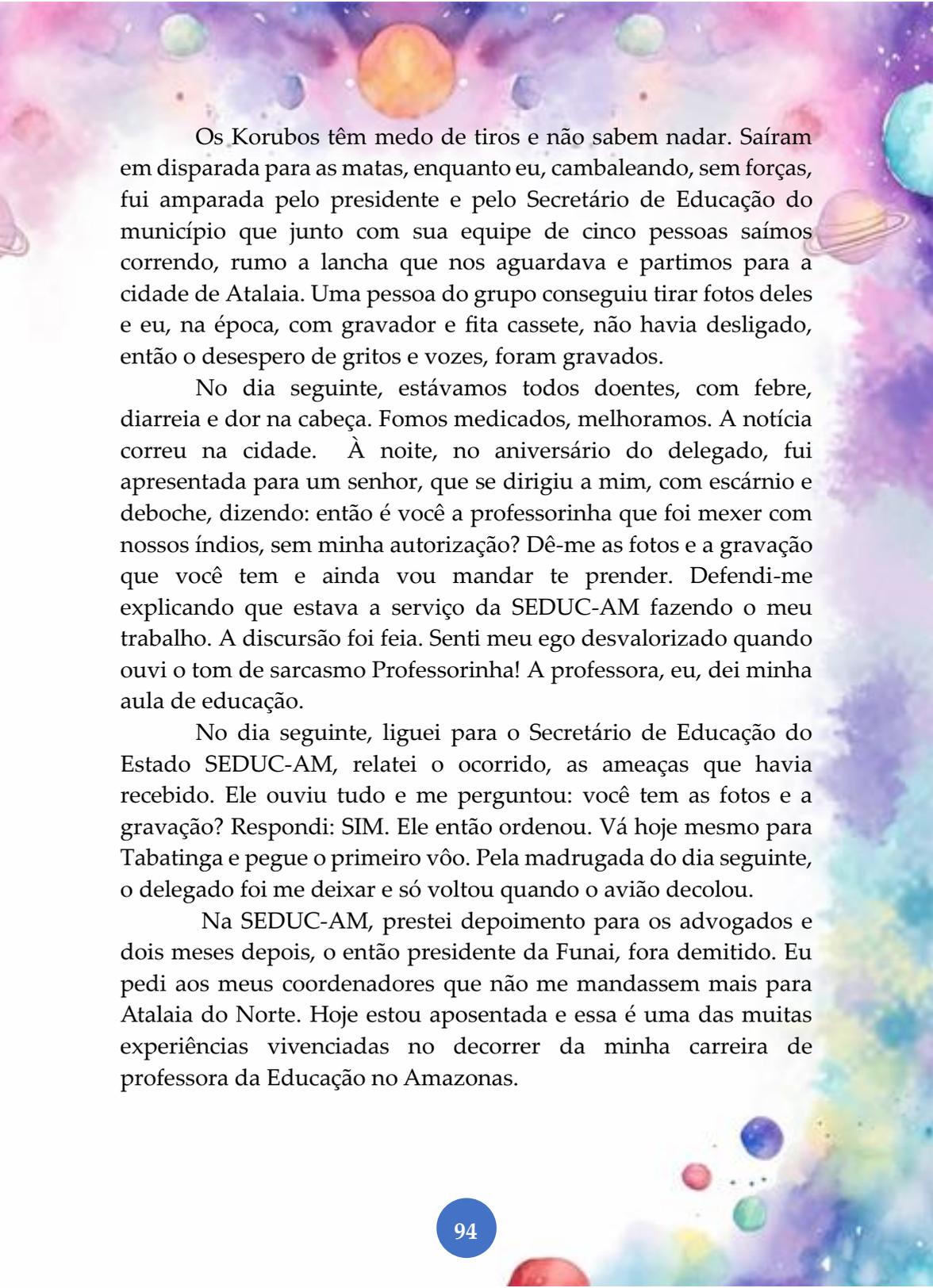
Estava eu, elaborando todas as estratégias metodológicas e acompanhando as atividades pedagógicas junto às escolas indígenas. Vale esclarecer, a minha função de coordenadora pedagógica, por ter elaborado junto com mais de cinquenta etnias em Alta Floresta-MT o programa, o qual fora adaptado para o Amazonas, com a participação de 12 instituições e de representações indígenas. A educação pleiteada nesse documento apoiava-se em três princípios básicos: organização, participação e solidariedade, assim como direcionada na linha de ação apoiada no ensino diferenciado, específico, intercultural e bilíngüe, valorizando os processos próprios de aprendizagem.

Tudo aconteceu quando eu estava executando mais uma visita de acompanhamento pedagógico ao professor-aluno na terra indígena Vale do Javari, uma comunidade já próxima ao estirão do Equador, município de Atalaia do Norte, Amazonas, quando,



durante a entrevista com o professor-aluno, ouvi um ruído de gritos meio cantados, innhê, ê, innhê, ê..., gritos esses que foram se aproximando cada vez mais, quando, com pernas trêmulas e a voz fraca perguntei: professor, que gritos são esses? (tinha quase a certeza de que eram os Korubos, pois já tinha ouvido falar de muitas histórias de matanças de sertanistas, de pessoas que iam e não mais voltavam, que eram mortas por índios Korubos, conhecidos como caceteiros, porque usavam instrumento letal os cacetes, de formatos diferentes nas pontas, carnívoros. Moravam nas matas, eram nômades, num dia eram vistos em um lugar, e no outro dia, já estavam em outro.)

Lembro-me quando o professor respondeu: são os índios Korubos professora! Tomada pelo desespero, gritei, Meu Deus! quis correr, mas o professor me segurou e disse: não corra senão eles vão lhe matar. Meu mundo se resumiu em quatro paredes, tomada pela aflição, clamando a Deus e chamando pela minha mãezinha Alzira, tentei resistir às mãos do professor, mas fui imprensada na parede, quando ouvi um riso irônico entre falas que eu não entendia. Eram eles, seis temidos Korubos. Foram se aproximando.... o professor fez sinal para não me toquem, pois eu era professora. Não se intimidaram, então, o professor na minha frente, fazendo gestos, gritou: não toquem nela, ela é minha mulher. Um deles olhou no meu rosto, e, com seu dedo riste, passou nos meus lábios pintados de batom, contornando minha boca. Desesperada, gritava, por favor, não me mate. Gritos consistentes e falas incompreensivas, de segundos, que pareceram eternidade. De repente, senti a morte, quando outro korubo me deu uma rasteira, cai; os demais índios ficaram em cima de mim, rasgando minhas roupas, o professor desesperado lutava com eles tentando tirá-los de cima de mim, enquanto eu mordida, chutava, gritava, começava a perder as forças, quando um tiro de espingarda ecoou na sala. Era o presidente da comunidade que chegara da caça, e avisados pela equipe que me acompanhava, e, que nesse interim, estavam escondidos para não serem atacados.



Os Korubos têm medo de tiros e não sabem nadar. Saíram em disparada para as matas, enquanto eu, cambaleando, sem forças, fui amparada pelo presidente e pelo Secretário de Educação do município que junto com sua equipe de cinco pessoas saímos correndo, rumo a lancha que nos aguardava e partimos para a cidade de Atalaia. Uma pessoa do grupo conseguiu tirar fotos deles e eu, na época, com gravador e fita cassete, não havia desligado, então o desespero de gritos e vozes, foram gravados.

No dia seguinte, estávamos todos doentes, com febre, diarreia e dor na cabeça. Fomos medicados, melhoramos. A notícia correu na cidade. À noite, no aniversário do delegado, fui apresentada para um senhor, que se dirigiu a mim, com escárnio e deboche, dizendo: então é você a professorinha que foi mexer com nossos índios, sem minha autorização? Dê-me as fotos e a gravação que você tem e ainda vou mandar te prender. Defendi-me explicando que estava a serviço da SEDUC-AM fazendo o meu trabalho. A discursão foi feia. Senti meu ego desvalorizado quando ouvi o tom de sarcasmo Professorinha! A professora, eu, dei minha aula de educação.

No dia seguinte, liguei para o Secretário de Educação do Estado SEDUC-AM, relatei o ocorrido, as ameaças que havia recebido. Ele ouviu tudo e me perguntou: você tem as fotos e a gravação? Respondi: SIM. Ele então ordenou. Vá hoje mesmo para Tabatinga e pegue o primeiro vôo. Pela madrugada do dia seguinte, o delegado foi me deixar e só voltou quando o avião decolou.

Na SEDUC-AM, prestei depoimento para os advogados e dois meses depois, o então presidente da Funai, fora demitido. Eu pedi aos meus coordenadores que não me mandassem mais para Atalaia do Norte. Hoje estou aposentada e essa é uma das muitas experiências vivenciadas no decorrer da minha carreira de professora da Educação no Amazonas.

Maria Helena F. P. Cruz



Mestra em Educação Brasileira pela UFAL, Maceió-AL (2009), Especialista em metodologia de Educação do Ensino Superior (PUC – Belo Horizonte) e em Educação infantil (UNICAMP). Professora Aposentada, ensinou Metodologia Ciência I e II, Prática de Ensino Didática Geral, Metodologia Científica e Educação e Meio Ambiente, até 2018, em turmas presenciais e EAD (2019/1), Planejamento / execução e coordenadora do Projeto / FNDE: “Educação, Saúde, Trabalho e Ação Social na Comunidade” -= CEDU/UFAL. Coordenou o Projeto Coletivo Jovem de Meio Ambiente, da Equipe do Núcleo de Educação Ambiental, de 2005 a 2017, exerceu a presidência de Federação de Alagoas OMEP. Lecionou na educação infantil, ensino fundamental e médio.

AMOR A NATUREZA CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No século XVII o nosso Imperador Dom Pedro II com a sua Comitiva Imperial Em visita à Cachoeira de Paula Afonso / Bahia onde faz divisa com Alagoas objetivando conhecer a região e o percurso do Rio São Francisco, que nasceu na Serra da Canastra, em minas Gerais um 'Pequeno Olho D'Água' expandindo pelas regiões do Brasil: Nordeste, Sudeste, Centro Oeste.

Conhecido como Rio da Integração Nacional, com suas águas claras e a sua importância de transportar mercadorias entre outras colônias, recebendo água de 90 afluentes pela margem direita e 78 afluentes pela margem esquerda, sendo 09 deles perenes. A comitiva imperial saiu da Bahia no Vapor 'A P A' percorrendo os povoados ribeirinhos, entre Alagoas e Sergipe, é um rio de grande importância, econômica social e cultural.

Dom Pedro e sua comitiva visitam Penedo onde foram recebidos com grandes festas e manifestações populares, as ruas ornamentadas de flores e folhagem de Pau Brasil, e badaladas de sino. Visitou a feira pública, as escolas, os hospitais, igrejas, as fabricas e os prédios públicos, encantando com sua simplicidade a população de Penedo. O Imperador tinha seus objetivos, conhecer a Cachoeira de Paulo Afonso com a sua capacidade e importância da sua utilidade no desenvolvimento da Colônia Portuguesa/Brasil. Em continuidade do percurso visitaram outros locais as margens do São Francisco pernoitando na cidade 'hoje' de Pão de Açúcar antiga Jaciobá que na linguagem Tupi-guarani significa, Espelho da Lua, assim chamada pelos indígenas Urumaris que habitavam na época a região, por ver refletir em suas águas cristalinas com sua beleza natural em grande dimensão. Os benefícios que o rio proporciona aos estados do seu percurso são muito importantes para o desenvolvimento socioeconômico do país, como também, o turismo em embarcações equipadas com caldeiras a lenhas. A cidade histórica de Penedo conhecida como ponto turístico forte para agricultura. Outras cidades em Alagoas tem potencialidades, responsáveis para o desenvolvimento sustentável.

O QUE PENSAMOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Será que só os governantes, administradores são os responsáveis pelo meio ambiente? E os educadores qual o seu papel? A comunidade de modo geral? Nós amamos a natureza? O que fazemos por ela?

O nosso Imperador Dom Pedro II nos demonstrou como é importante valorizar O ambiente, a natureza. Todos somos responsáveis. Os educadores, a família os adultos, os governantes, os Jovens e a comunidade de modo geral.

NÓS SOMOS MEIO AMBIENTE. É fácil sonhar, compartilhar e transformar em realidades socioambiental, a escola, a família, a comunidade, com as construções de parcerias, articulações planejadas e implementadas por cidadãos em seu meio ambiente, instituições públicas e privadas conscientes da sua responsabilidade, observar, pensar e agir, local e global. Depende de nós, vamos à luta pela melhoria da qualidade de vida e saúde dos seres vivos.

Devemos organizar e desenvolver COM-VIDAS (Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) na Escola, em todos os níveis, da pré-escola a Universidade formada por estudantes, professores, pais, comunidades, interessadas pelos temas ligados á melhoria da qualidade de vida a partir do meio ambiente em relações nacionais e internacionais, pesquisas, conselho jovem, populares, exposições de práticas , possibilitando, avaliação, global e auto- avaliação , presente em todos os níveis de gestão. Podendo também colaborar com outras organizações da escola, Grêmios Estudantil, Associações de Pais e Mestre com o apoio dos professores ampliando para outras comunidades.

Mary Jane Araújo de Lima



Sou Amazonense, pedagoga, Mestre em Educação. Atualmente trabalho no Centro de Formação Padre José de Anchieta CEPAN-SEDUC. Há mais de 20 anos, venho construindo minha experiência profissional também na Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED. Tenho 62 anos, amo meu trabalho, gosto muito de música e poesia. Nestas expressões artísticas me sinto próxima da natureza e dos sentimentos mais sublimes que o ser humano pode expressar! Sou muito tímida para oratórias, mas, “no meu cantinho” gosto de escrever sobre a vida! Agradeço a oportunidade de fazer parte desse seletivo grupo de Coautores extraordinários. Um grande abraço!



SAUDADE!

Na estrada da minha vida,
Muita gente encontrei!
Pessoas boas e queridas,
Na memória guardarei!
E de ti meu Amado,
Nunca me esquecerei!
Quarenta e um anos a teu lado,
Foi o tempo que caminhei!
Hoje com coração apertado,
Lágrimas derramei!
Da nossa história de vida,
Dos sonhos que sonhei,
Aqui destaco com louvor
Dois filhos queridos,
Frutos do nosso amor!
Na despedida, Mario, bate forte a tristeza,
Chega quase a um clamor!
Mas, me consola a certeza,
Estás nos braços do Senhor!

Milton Oliveira Filho



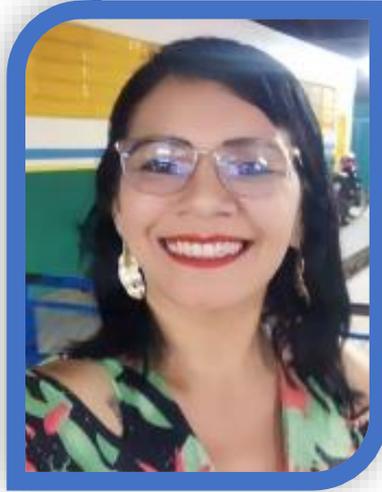
PASSAGEM DO TEMPO

Passa o tempo,
passa minha juventude,
vai passando minha vida.
Lembrança chegam lentamente
em meu pensamento.
Na calada da noite, observo as estrelas,
a chuva quebra o silêncio,
e ouço o cricrilar dos grilos,
à meia-noite, o canto dos galos,
os repentinos dos sapos.
Após uma pausa na noite,
espíritos mensageiros
orientam a terra
da recriação divina.
O amanhã é um segredo,
e vem chegando o amanhecer,
o sol vem surgindo,
a buzina bem longe do carro do pão
a fumaça da chaleira do café,
vejo a carroça que passa,
cachorro que late,
casa de taipa e palha,
lâmpião apagado.
A velhinha na porta
balança em sua cadeira,
fuma seu cigarro de corda,
soltando fumaças,



Homem que passa,
com a enxada,
a caminho da roça.
A mulher banhando-se
com a água da fonte.
Menino desnutrido que vai á escola,
mendigo pedindo esmola,
engraxate na porta da escola,
bêbado na porta do botequim,
O amanhã é um segredo.
uma caixinha de surpresa
que o destino reserva.
Passa o tempo,
o tempo é um mistério,
vidas vão se transformando
á procura da passagem
para um novo tempo,
a chave do mistério é uma surpresa,
encontra-se na natureza.

Nelma Costa Santos



Autista, mãe de um autista adulto, casada, professora da rede pública de ensino, trabalha com alunos da Educação Especial, confeitadeira por amor. Desde sempre gostou de leitura e do maravilhoso mundo da poesia. Possui espírito livre e criatividade expressiva, e se dedica a tudo que faz.

RECOMEÇOS

Recomeçar é estar aberto a novos desafios e vivências.

É agarrar as mudanças que a vida nos oportuniza, mesmo que não consigamos entender por que estão acontecendo naquele momento ou daquela forma, e ainda assim, tentar ver o lado bom das coisas.

É aprender com os erros do passado (afinal, quem de nós nunca errou?) e se preparar para as experiências futuras.

É se motivar com o que está por vir.

É entender que a vida é cíclica, e que alguns ciclos precisam se fechar para novos ciclos começarem.

É enfrentar seus medos.

É um momento de redescoberta e de renascimento. De descobrir do que você gosta, do que você precisa e do que você irá permitir que faça parte desta nova fase da vida.

É a oportunidade de estabelecer novas metas a curto e longo prazo.

É fazer o possível para que este recomeço seja bom, mas se não for bom, permitase recomeçar mais uma vez.

É nunca desistir de tentar.

É sempre ter esperança.

E, acima de tudo, é ter a certeza de que recomeçando você está investindo na sua própria felicidade

Raimunda Gonçalves Neta



Raimunda Gonçalves Neta, é natural de Assú-RN, Terra da Poesia. É integrante do Grupo Celebra-se Poesia e da Associação Literária e Artística de Mulheres Potiguares (ALAMP). É autora do livro *Metamorfose*; coautora de algumas antologias e cordéis coletivos; organizadora da Coletânea *Poemas Diversos* e da Antologia *Elas por Elas*.



MEU GRANDE AMOR

Meu grande amor,
Seu carisma cativante,
Seu jeito apaixonante,
Meu coração conquistou.

Minha vida tem mais sabor,
Meu sorriso é mais contente,
Guardo nossos momentos na mente,
Nosso relacionamento é um primor.

Os dias alegres são lembrados,
Nossos sonhos são entrelaçados,
Nossa relação é fortalecida.

Nossos corpos entram em comunhão,
Você é minha inspiração,
Com você a vida é mais colorida.

Renan Lima de Assis Sobral



Carioca de nascença e amazonense de coração, apaixonado pela Denise Lima, pai de meninas - Gabriela Vitória, estrela supernova; e Tainá Zenith, a mais alta do céu estrela da manhã - Renan Sobral é alvinegro da estrela solitária, controlador de tráfego aéreo e escolheu redescobrir-se, fazendo o bem, construindo pontes e celebrando a vida.

Liberdade d'alma!

Porque basta criatividade para rirmos mais um pouco.

BEM SABE, NÉ?

Dois corpos suados
Naquele canto da sala.
Prelúdio ao prazer.
Bem sabe, né?
Ele vai degustar você.

Diz a sua boca,
Mas seus olhos revelam:
Pulsante me invade e se
embedada
E se embala sob meu ardor!

Multiverso sentimental...
Ora, coração cala e o corpo ri...
Ora, faz-se muralha em sua alma,
E quer plenitude
E não só torpor mais.

O receio não deixou você dizer,
Partilhar e o convencer:
Convive comigo, faz-me sua
mulher
E me convida para a sua vida.

É injusto consigo
Você não lhe dizer,
Viver, jogar e amar...
Vai... Diz a ele
Tudo de bom que você poder ser. .

Bem sabe, né?
Ele também lhe quer!
E ele ainda sabe amar.

Como em rios
Nunca d'antes navegados,
Quer perder-se em seu corpo.
Forte...
Como que sob correnteza
E tórrido temporal.

Mandrágora são suas mãos,
Duas vidas, uma relação.
Ele é paz e languidez em seu
corpo.
Você é fogo e magia...

Com a certeza de seus abraços
E na segurança de seus braços,
Bem sabe, né?
Você é ponto final de uma busca.
Ele a quer amar...
Ele ainda sabe amar...
Amor de alma!
Amor de corpo!
Ser mutuamente,
Um anjo do outro

AMIGO

E quando forças
Eu não mais tiver,
Serás meu quinhão,
Pavilhão de mim.

Vou chorar e sorrir ao teu lado,
Conquistar o mundo e ser derrotado.
A vida será assim,
Próximos e distantes, às vezes,
Absortos por meses,
Falharemos. Fato!
E falaremos alto,
E falaremos baixo,
E... Não falaremos...
E o tempo passará.

Porém, quando precisar,
Nossa amizade despertará.

Porque ela é a campana
Do silêncio das horas incertas.
Que acalma e acalanta.
Que reorienta
E que nos dá bronca.

Tua amizade
Será meu quinhão.
Amigo,
Pavilhão de mim.

Ronnezza Célia Lebatto Campos Pedrett



Poetisa de nascença. Bióloga de formação. Filha. Mãe. Esposa. Mulher. Amazônida. Sonhadora. Apaixonada por crianças e por seus filhos de 2 patas e 4 patas. Estudante da vida, do Universo e seus mistérios, do ser humano e seus processos. Em busca de consciência e autoconhecimento. Um ser humano em transformação.

À CECÍLIA

Cecília que me permita
usar-lhe o mesmo Motivo,
para que eu possa com isso
fazer uma descoberta,
não sou alegre, nem triste:
Sou poeta.
Com humildade
faço uma observação,
não sabes se fica ou passa?
És grande, és eterna, por isso
jamais perderá a graça.
Ser poeta...
não é derramar angústias,
não só expor emoções.
Seria melodias e rimas?
Mas o que é ser poeta?
É identificar-se com alguém ou algo
que cause sensações e desperte amor,
rascunhos que ultrapassam a alma,
trazendo o título de sonhador.
Sou Poeta! Transpondo barreiras
com pensamentos para serem espriados e
ideias que escoam sobre o papel.
É deixar a alma unir-se ao coração
com canções e versos nascidos e cultivados.
Sim Cecília! Sendo assim: sou poeta.
Com ousadia de um título a ti atribuído
Mas minhas palavras choram, riem,
saltitam e gritam
por mãos de um simples e incompreendido poeta.

PROCURA-SE UM POETA

Entre os Suspiros poéticos de Magalhães,
na Canção do exílio de Gonçalves,
nas Lembranças de morrer de Álvares.
Passado Oito ano de Casimiro,
ainda... procura-se um poeta.

Teria ido no Navio negreiro de Castro Alves?
Ou ficou nas Memórias de um sargento de Manuel?
Estará com Iracema ou Lucíola de Alencar?
Ou terá se metido com A Carolina de Machado?

Procura-se um poeta...
No Ateneu de Raul e
no Cortiço de Aluísio,
dentro do Vaso de Alberto e
entre as Poesias de Bilac.
Entre as Pombas de Raimundo
e na Antífona do Cisne Negro.

Será que está escrevendo alguns Versos íntimos de Augusto?
Ou terá tido Ideias de Monteiro Tatu?
Contudo,
Há uma gota de sangue em cada poema de Andrade
e Vício na fala de Oswald.
Não adianta evocar Recife,
nem ler um Poema tirado de uma notícia do jornal de Manuel
Bandeira, porque ainda...
Procura-se um poeta.

Encontrar-se-á na Pré-história de Murilo?
Ou será que está com José de Andrade?
Há um Motivo de Meireles?
Pois mesmo com a Mudança de Graciliano,
não se acha um poeta.

A verdade veio com Jorge Amado que disse:
- Pode-se achar um poeta no País do Carnaval sendo o Prisioneiro
de Veríssimo!

Sebastiana Fernandes de Amorim



Sebastiana Fernandes de Amorim é natural da cidade de Maribondo (AL), casada, graduada em História, com especialização em Docência para Ensino Superior, professora aposentada, escritora e tem dezoito livros publicados, dos quais treze são destinados ao público infanto-juvenil.

CONSELHO PARA A JUVENTUDE

Meus jovens, em plenitude,
Busquem a honestidade
E vivam com a virtude
Tenham curiosidade.

É questão de atitude
Pra se ter felicidade,
Não queira o que te ilude
Pra viver bem de verdade.

A vida tem amplitude,
Não importa a idade,
Dome a tua inquietude,
Respeitando a liberdade.

Pois, na minha juventude
Busquei reciprocidade,
Com pureza e virtude,
A paixão foi crueldade.

Quis demais a completude
Sem conhecer a maldade,
Não vi a vicissitude,
Perdi minha sanidade

E hoje com magnitude
Vejo a realidade,
Não agi com plenitude,
Nem busquei simplicidade.

Não poupei a atitude
Na fase da puberdade,
Não quis domar amiúde,
Meu ego e liberdade.

Ter, portanto, “corretude”,
Também curiosidade,
Nos dá a mansuetude,
Evitando ansiedade.

Na juventude paixão,
É mesmo que crueldade,
Machuca o coração,
Chega com idoneidade.

Hoje na melhor idade
Alerto a juventude,
Tenha curiosidade,
Não seria inquietude?

Simone Regina de Almeida Garcia



Atualmente é pedagoga no Centro de Formação Pe. José Anchieta, Gerência de Formação - GEFOR/CEPAN - Secretaria de Educação e Desporto Escolar - SEDUC/AM, desde 2004.

Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UFAM), Gestão Escolar (UFAM) e atualização em Neurociências na Educação (USP).

BORBOLETAS

As borboletas, seres encantadores,
Com suas cores e variadas formas,
De tamanhos distintos, fascinantes,
Marcantes como poucos animais existentes.

Suas asas, um espetáculo de cores,
Uma coloração maravilhosa,
Que encanta a todos que as contemplam,
Como flores delicadas em plena beleza.

Dizem que o beijo da pessoa amada,
Faz as borboletas baterem suas asas,
No estômago, um sinal de paixão,
Um sentimento que nos arrepia e pulsa o coração.

Deus, em sua criação magnífica,
Presenteou-nos com tantas belezas,
E entre elas, as borboletas estão,
Com sua graça e encanto a nos alegrar.

No Brasil, lar de tantas espécies,
Destacam-se a Oitenta e Oito,
O Morfo Azul, a Panacea Prola,
A Estaladeira, a Malaquita, a do Manacá,
E tantas outras que voam pelos ares a se apresentar,
Enfeitando os jardins como se pusesse a bailar.

Assim, as borboletas, seres divinos,
Nos inspiram com sua beleza,
E nos lembram da importância de admirar,
As maravilhas que Deus nos presenteia

PERGUNTO-ME

Flores, tão belas e encantadoras,
Trazem alegria e inspiração
Preenchem de paz e amor nossos corações,
E enchem de vida nossa imaginação.

Entre tantas flores, qual escolher?
As rosas, vermelhas ou rosadas,
Encantam com sua beleza sem igual.
Em cada pétala, emoções derramadas.

As margaridas e as flores do campo,
Tão delicadas e cheias de encanto,
Amo todas, de todas as cores,
Elas são minha paixão, meu encanto.

As orquídeas, com sua beleza singular,
Despertam admiração por onde passar,
E as flores silvestres, um amor à parte,
Fazem-me suspirar, fazem-me sonhar.

O jasmim, com seu perfume envolvente,
Invade minha alma, me faz sentir contente,
E a lavanda, ao sol, tão cheirosa,
É considerada a mais perfumosa.

Como não amar as flores, perguntam-me?
Impossível resistir a tanta beleza,
Elas nos presenteiam com sua grandiosidade,
E nos ensinam a apreciar a natureza.

Flores, símbolos de amor e ternura,
Eternas inspiradoras da escritura,
Com seus encantos e cores diversas,
Enfeitam nossas vidas, trazem felicidade imensa.

Suzana Mouta Rodrigues de Lemos



Suzana Mouta Rodrigues de Lemos, nasceu em Esperantina- Piauí, no ano de 1976. Com oito anos de idade, passou a morar no extremo norte do Brasil, em Boa Vista, capital de Roraima. Formada em Letras pela UFRR, Suzana leciona na rede estadual de educação. É casada com José Claudio Moura de Lemos e tem um filho, Davi Rodrigues de Lemos.

SOBRE O PÔR DO SOL DE UM DIA DE SETEMBRO:

Se tem algo que é tido como certeza para muitos é o quanto a vida é frágil. De um sopro, tudo muda, tudo surge ou desaparece, tudo começa ou termina... E, outra certeza: deixamos passar muito o tempo até notarmos que não se deve desperdiçá-lo... E ele voa. Arrasta sonhos, às vezes, os aniquila para sempre. Até que não há mais tempo.

Então, digo, antes de tudo, como amiga:

Ainda há um mar de coisas para se fazer!

Seguir o curso do rio. Sentir o balanço da canoa. Saborear a fígada do peixe num anzol. Apreciar o vento fresco do topo da serra. Admirar um dia de sol brilhante. Sentir preguiça num dia de chuva. Observar o céu escuro, pontilhado de estrelas coadjuvantes, tendo a lua redonda como personagem central. Tocar o ar na palma da mão, ao se baixar o vidro da janela do carro, correndo numa estrada, e colocar o braço fora, somente com essa intenção, tendo uma canção repetida em alta voz nos lábios. Sorrir incansavelmente depois disso. Registrar todos os momentos, simplesmente pelo contentamento de eternizar aquele minuto, aquele lugar, aquela imagem... Tudo isso traz um prazer imensurável, é bem verdade. Feliz é quem consegue extrair esse prazer. Mas, mesmo assim, não se dê por satisfeito!

Ainda há um mar para ser visto!

Eu lhe desejo algo assim: que você possa ver o infinito azul do mar. Que isso possa acontecer num final de tarde, quando o céu vai dividindo o espetáculo com o sol. Desejo, neste cenário, que você aprecie um pôr do sol, alaranjando-se no horizonte, fazendo os olhos crerem que ele toca o mar...

Não esqueça, sendo jovem ou já tendo vivido bastante, mas com alma de juventude: A vida é um sopro! Aproveite cada segundo desse presente que lhe foi dado e valorize a Obra Daquele que lhe presenteou!

Taís Nascimento de Alvarenga



Taís Nascimento de Alvarenga, carioca raíz, nascida no Rio de Janeiro, mãe Marina Lima, pai Ailton Ricardo. Formada em Pedagogia, pós-graduada em Pedagogia Empresarial, desde criança, sempre gostou de ensinar, ouvir e aconselhar. Começou a trabalhar quando ainda adolescente em um projeto para menores, e nessa empresa trabalhou por cerca de 30 anos, quando finalmente cantou a canção: “um certo dia resolvi mudar e fazer tudo que eu queria fazer” e embarcou na maior aventura da sua vida, (um sonho de menina, que só a pessoa mais especial da sua vida conhecia), viajar o mundo! Hoje vive na Europa em Dublin, por enquanto... O próximo destino só Deus sabe!

MARINA MORENA

Expressão suprema do amor
Seu exemplo fala mais do que mil palavras
E seu amor transbordava por onde quer que fosse,,,
Força, Coragem, Exemplo, Superação, Bondade
Força e Coragem para encarar os desafios e nunca desistir
Exemplo de Fé e Amor tocando,
transformando e modificando as situações mais difíceis!
Ah! Sua bondade sem medida, sem olhar a quem, sempre fazendo
o bem.

Sua vida foi marcada por ação, entrega, alegria,
Mulher, Mãe, Amiga, Educadora, Artesã, Cozinheira, Costureira...
Seus muitos talentos exercidos sempre com o tempero do amor
e o poder de transformar, deixando sua marca.

O tempo passou tão rápido e de repente...

Você se foi! E faltou tanta coisa...

Viagens que não fizemos, tantas coisas ainda por fazer e dizer,
sonhos e projetos que nunca vão se realizar!

Faltou tanta coisa e mesmo que tudo tivesse sido feito não seria o
bastante.

Você se foi.. mas também ficou.

Ficou em mim e em tantas pessoas que você tocou.

Queria tanto que você soubesse que seu amor ainda mora no
coração de tantos

que como eu te amaram e ainda amam.

Você está comigo (com todos os seus filhos)

Todos os dias e seu exemplo.

Seus valores, continuam me ensinando a cada dia da minha vida.

Você é e sempre será minha vida, meu amor, meu porto seguro.

Para você que está lendo essa homenagem... meu conselho:

Ame hoje, Abraçe hoje. Gaste tempo junto hoje, Declare seu amor Hoje!

Porque um dia nós ou quem amamos se vai!

(Para a minha mãe, in memoriam)

Tania Maria da Costa Luz



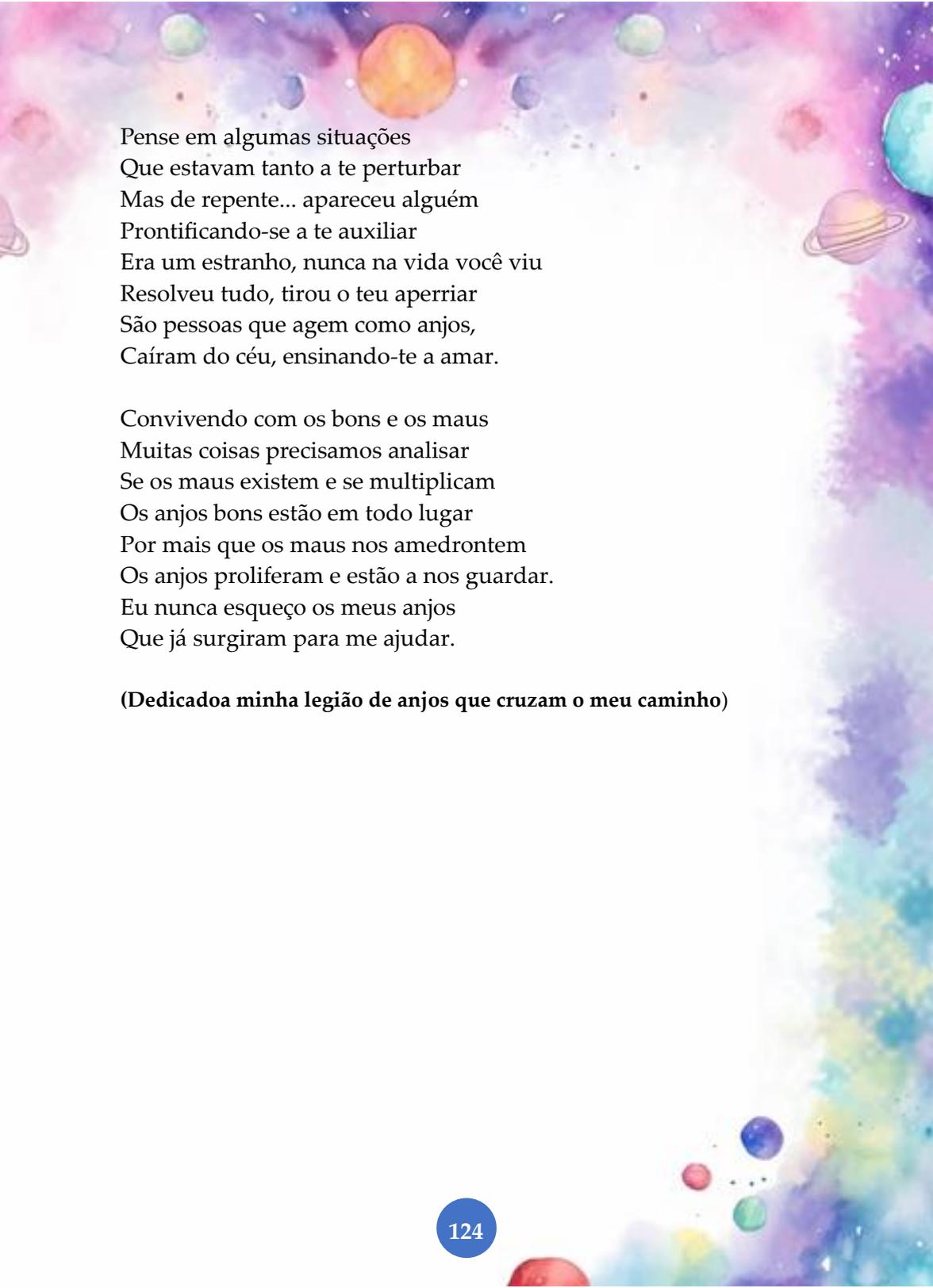
Tania Maria da Costa Luz – nasceu em Taquarana (Alagoas), mas mora em Manaus-Am, há 35 anos. Filha de José Canuto da Costa e Josefa Rosa da Costa. Casada, mãe (Matheus e Emmanuel), Licenciatura em Letras: Português -Inglês, pós-graduada em Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino Superior, Coordenação pedagógica e Gestão escolar (UFAM), Mestranda em Educação – Gestão escolar. Professora aposentada, microempresária, estudante de psicologia, coautora e organizadora de antologias.

NOSSOS ANJOS AQUI DA TERRA

É tanta maldade no mundo
E não para de aumentar
São tantos seguidores do mal
Parece que estamos a Deus dará
Quantas vezes nos desanimamos
Vendo o mal, o terror a galopar.
Será que nosso mundo tem jeito
Ou a tendência é piorar?

As atrocidades humanas são tão grandes
Que, por vezes, são difíceis de acreditar
O bandido, a polícia, o advogado, o juiz...
Você não sabe de que lado está
O político, o golpista, o traficante
Não têm pena do nosso labutar
Crimes bárbaros, atacam a natureza,
A fome, as doenças. o homem a guerrear...

Mas ao meio dessas mazelas
Eis que surge, uma luz a brilhar.
Quantas vezes temos um problema
E pessoas-anjos, surgem para nos ajudar
Nem sabemos de onde vem,
Não são nossos amigos, conhecidos ou familiar
Mas o que fazem por nós, naquela hora,
É angelical, pura bondade: Algo fenomenal.



Pense em algumas situações
Que estavam tanto a te perturbar
Mas de repente... apareceu alguém
Prontificando-se a te auxiliar
Era um estranho, nunca na vida você viu
Resolveu tudo, tirou o teu aperiariar
São pessoas que agem como anjos,
Caíram do céu, ensinando-te a amar.

Convivendo com os bons e os maus
Muitas coisas precisamos analisar
Se os maus existem e se multiplicam
Os anjos bons estão em todo lugar
Por mais que os maus nos amedrontem
Os anjos proliferam e estão a nos guardar.
Eu nunca esqueço os meus anjos
Que já surgiram para me ajudar.

(Dedicadoa minha legião de anjos que cruzam o meu caminho)

Jássia Patricia Silva do Nascimento



Professora Universitária, Audiodescritora, Graduação em Publicidade, Logística e Administração. Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM. Especialista em comunicação e marketing em mídias digitais, Especialista em desenvolvimento, etnicidade e políticas públicas na Amazônia, Especialista em investigações educacionais, especialista em educação profissional e tecnológica inclusiva, Doutoranda em biotecnologia, com ênfase em gestão da inovação – UFAM.

DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A DIVERSIDADE ETNOCULTURAL AMAZÔNICA

Para os educadores e responsáveis pela política educacional brasileira a temática da diversidade, sempre foi um desafio, considerando as necessidades de classe, gênero, etnia, bem como, as finalidades postas ao papel da Educação à Distância - EaD, no processo de humanização. A discussão da diversidade tem provocado, no plano dos direitos humanos e políticas educacionais, propostas e debates de como apresentar possíveis caminhos para se chegar a uma educação justa, menos desigual em que a diversidade seja respeitada.

As pedagogias inspiradas no pensamento paulofreireano, sem dúvida, partem do conhecimento do sujeito, obtido de suas experiências singulares e de suas vivências sociais, simultaneamente a educação cumpre sua missão libertadora do indivíduo e sinalizadora do processo de auto formação, capaz de engendrar a autonomia do sujeito, a educação no que diz respeito, à vida, ao trabalho e a convivência social.

Assim, reconhecer o etnoconhecimento, implica em reconhecer uma mudança de paradigma em relação ao modo de produção do conhecimento, com uma visão interdisciplinar que engloba valores históricos, sociais, culturais e do senso comum dos povos, com práticas a partir de suas realidades locais e de seus conhecimentos tradicionais, ou seja, de uma etnoaprendizagem, base para uma etnoeducação.

Do ponto de vista acadêmico o desafio da inter e da transdisciplinaridade, por vezes, parece difícil de superar o “saber popular do saber científico”. No campo da EaD as mudanças ainda demoram a se fazer sentidas, visto que a prática docente, a escola e os educandos revelam uma resistência ao novo, ancoradas que estão no passado mítico e no medo do desconhecido, colocando em xeque os conceitos de progresso, desenvolvimento sustentável, cidadania e empregabilidade (ARAÚJO, 2013).

A postura e atitude metodológica são trabalhadas no processo educativo, onde o educador também aprende, o educando também ensina e a partir do processo de assimilação do conhecimento teórico visando à aplicação prática dos educandos, neste

contexto a interdisciplinaridade, pelo seu caráter epistemológico, não pode ser discutida de forma separada da perspectiva adotada pela EaD, em relação ao conhecimento e sua construção, tal construção é parte das experiências individuais e coletivas, oriundas do desenvolvimento científico, social e cultural da região, consolidadas nas disciplinas do curso. É essencial para a construção do conhecimento e aprendizado dos educandos o contato com a realidade fora da sala de aula web, visto que a Educação pela EaD é possível e ocorre em qualquer tempo e lugar, permitindo desta forma a democratização tão almejada do ensino. Democratização tão sonhada e defendida por Paulo Freire (RIBAS, 2010).

Esta é a nova realidade que se impõe, a nova performance do conhecimento humano que vêm crescendo de forma rápida, exigindo do professor-tutor uma postura diferente da tradicional, possibilitando que o educando “aprenda a aprender” com acesso a toda informação disponível no mundo virtual, a internet. Conhecimentos estes que não podem ser utilizados isoladamente formam um conjunto de noções que se articulam no processo, contextualizando e sendo contextualizadas no mundo rural do contexto amazônico. Neste processo de formação, os educandos não são uniformes, são identitários e apresentam formas diferenciadas de apropriação e reprodução do conhecimento, que utilizam no cotidiano e nas comunidades rurais, bem como na área urbana do município, auxiliando no processo da produção agrícola e pesqueira, na perspectiva de experimentar novas formas de produção e consumo, associada aos tradicionais modos de manejar os recursos naturais e ambientais na Amazônia.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Maria Isabel de. DIAS, Rosineide da Silva; MONTEIRO, Eliana Almeida. A importância do encontro presencial na EAD. In: Conferência da Associação Latinoamericana de Investigação em Educação em Ciências, 2013, Manaus - AM. Aprendizagem Ativa na Educação em Ciências. Manaus - AM.: Latin American Journal of Science Education, 2013. v. 1.

RIBAS, Isabel Cristina. Paulo Freire e a EaD: uma relação próxima e possível. SESI Serviço Social da Indústria Curitiba-Paraná- Junho 2010. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010090204.pdf> > Acesso em: 17.11.2023.

Verediana Marreira de Lima Lopes

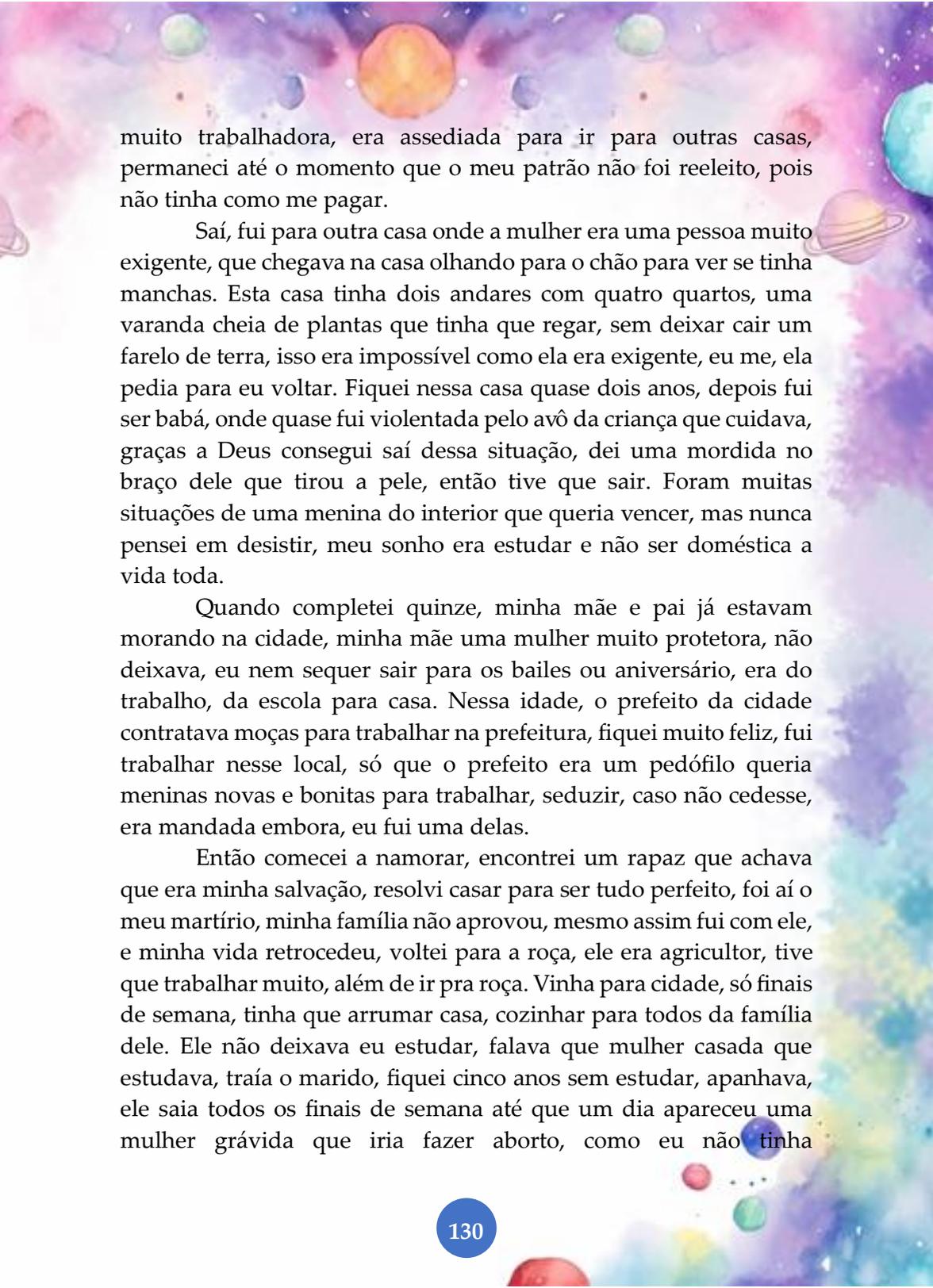


MEMÓRIAS DE UMA MULHER RAIZ

Nasci no interior do Amazonas, no município de Coari, em uma comunidade chamada de Rio Copeá, onde vivi até meus onze anos. Sou a oitava filha de doze irmãos, uma menina do interior que tinha sonhos. Meu irmão casou com uma moça da cidade de Tefé onde ele começou levar os irmãos para estudar na cidade, eu fui um deles, passei por uma transição muito cruel fui empregada doméstica, babá e tive que estudar a noite, devido minha idade e tamanho, tinha quase um metro e sessenta e cinco centímetros de altura, os colégios não tinham vaga para essa idade no turno diurno, somente noturno.

Meus pais mandavam os alimentos não perecíveis, mas eu queria meu próprio dinheiro, comecei a trabalhar como empregada doméstica aos doze anos, numa casa muito bonita, onde era tratada como se a pobreza fosse uma doença, cheguei a pensar nisso, devido, minha patroa não deixar eu sentar nos móveis dela, na hora do almoço, ela fazia meu prato e mandava eu comer no quintal somente duas colheres de arroz um pouco de farinha um pedaço do rabo de peixe, era tão pouco a comida que ficava com fome mas não podia repetir. Às dezessete horas voltava para casa cheia de fome, fazia o arrastão na cozinha do meu irmão comia tomava banho ia para escola. Quatro horas da manhã tinha que acordar para carregar água da outra rua para encher um camburão para deixar para minha cunhada fazer as coisas dela, seis horas tinha que sair para o trabalho.

Todos os dias de segunda a sábado, fiquei nessa casa mais de oito meses quando meu irmão soube como eu era tratada, me proibiu de ir, procurei outras residências para trabalhar, consegui um novo emprego agora numa casa onde a pobreza não era doença, o problema era uma família grande com doze crianças muito trabalho, tinha que cozinhar, arrumar casa, limpar quintal, fiquei mais de dois anos nessa casa, de um vereador e dentista, como era



muito trabalhadora, era assediada para ir para outras casas, permaneci até o momento que o meu patrão não foi reeleito, pois não tinha como me pagar.

Saí, fui para outra casa onde a mulher era uma pessoa muito exigente, que chegava na casa olhando para o chão para ver se tinha manchas. Esta casa tinha dois andares com quatro quartos, uma varanda cheia de plantas que tinha que regar, sem deixar cair um farelo de terra, isso era impossível como ela era exigente, eu me, ela pedia para eu voltar. Fiquei nessa casa quase dois anos, depois fui ser babá, onde quase fui violentada pelo avô da criança que cuidava, graças a Deus consegui saí dessa situação, dei uma mordida no braço dele que tirou a pele, então tive que sair. Foram muitas situações de uma menina do interior que queria vencer, mas nunca pensei em desistir, meu sonho era estudar e não ser doméstica a vida toda.

Quando completei quinze, minha mãe e pai já estavam morando na cidade, minha mãe uma mulher muito protetora, não deixava, eu nem sequer sair para os bailes ou aniversário, era do trabalho, da escola para casa. Nessa idade, o prefeito da cidade contratava moças para trabalhar na prefeitura, fiquei muito feliz, fui trabalhar nesse local, só que o prefeito era um pedófilo queria meninas novas e bonitas para trabalhar, seduzir, caso não cedesse, era mandada embora, eu fui uma delas.

Então comecei a namorar, encontrei um rapaz que achava que era minha salvação, resolvi casar para ser tudo perfeito, foi aí o meu martírio, minha família não aprovou, mesmo assim fui com ele, e minha vida retrocedeu, voltei para a roça, ele era agricultor, tive que trabalhar muito, além de ir pra roça. Vinha para cidade, só finais de semana, tinha que arrumar casa, cozinhar para todos da família dele. Ele não deixava eu estudar, falava que mulher casada que estudava, traía o marido, fiquei cinco anos sem estudar, apanhava, ele saia todos os finais de semana até que um dia apareceu uma mulher grávida que iria fazer aborto, como eu não tinha

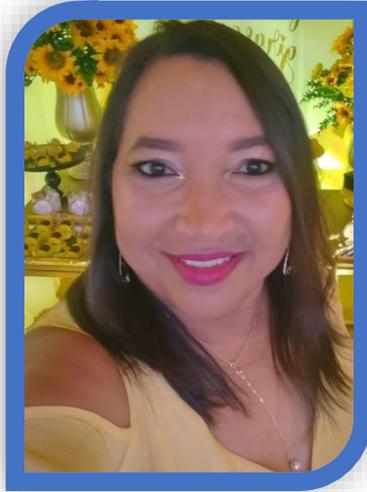
engravidado ainda tinha vontade de ser mãe, foi então que resolvemos adotar essa menina, por isso não fui mais para a roça.

Voltei a estudar, mesmo contra a vontade dele, terminei o primeiro grau e fui fazer um curso técnico de enfermagem. Arranjei um emprego no hospital pelo estado depois de ter trabalho me livrei desse casamento, fiquei com a menina para criar, fui assediada para ser uma mulher de vida fácil, mas em nenhum momento caí em tentação meu objetivo era ser alguém que minha família pudesse ter orgulho. Casei novamente aos trinta anos, tive um lindo filho, hoje com vinte seis anos, nesse outro casamento, o marido me incentivava a estudar, fiz bacharelado em Nutrição, formei em dois mil e sete, fui coordenadora do melhor hospital de Manaus, HPS 28 de agosto, onde pude desenvolver um excelente trabalho. Fiz meu nome como nutricionista, hoje sou Presidente do sindicato dos nutricionistas do Amazonas, sou aposentada pelo Estado, mas continuo trabalhando como preceptora de estágio de nutrição clínica na Universidade Nilton Lins, ganhei o prêmio de Méritos Acadêmico pela universidade Nilton Lins, sou uma mulher realizada profissionalmente, porém essa jornada foi muito árdua, com muita dificuldade, mas atualmente estou plena e feliz.

Onde você estiver, faça sempre seu melhor não importa qual é esse trabalho. Deus vai te abençoar sempre, mesmo com as dificuldades aparecendo, com o pensamento positivo: “vencer e vencer”.

Sou muito grata por minha família e em primeiro lugar a Deus, sem ele não estaria contando minha história, gratidão por Dr. Trajano que me convidou para participar como co-autora de prosa e verso caboclo do Amazonas, graças a ele estou nesse outro projeto, gratidão a todos os envolvidos nesta edição.

Wal Ferry



Professora. Poetisa. Cronista. Antologista. Amante da Literatura. Membro efetiva da União Brasileira de Escritores-UBE-Núcleo Arapiraca. Membro efetiva da ACALA- Academia Arapiraquense de Letras e Artes. Autora do livro: Alumbramentos Meus - A Poesia da Alma.

MEU NORDESTE

Sou nordestina
Alagoana da cidade
Minha vida é uma raridade
De muita paz e canção
Carrego no coração
A alegria e a bondade
Desde o tempo da mocidade
Que luto para acabar
Com o preconceito e a ignorância
Que alguns têm do meu lugar.
Faço o que for preciso
Para o Nordeste honrar
Aqui o povo é feliz
Alguns sofridos e tristes
Como em qualquer lugar
Temos uma das melhores culinárias
Acarajé, vatapá
Charque, cuscuz
Bolo de rolo e munguzá
Galinha cabidela, tapioca,
cocada e também umbuzada.
E só para lembrar moro em uma região
Onde alguns criticam, mas férias nela vêm passar.
Respeitem o meu povo, a nossa cultura e nosso cantar.
Venha ser feliz aqui
receberemos você com um abraço caloroso
E mostraremos as riquezas que só tem no meu lugar.
Peço sempre ao meu Deus que proteja meu Nordeste
Pois, região mais linda não há.

Washington Vieira Lima



Washington Vieira Lima, nasceu no dia 25 de março de 1979, na cidade de Pão de Açúcar, estado de Alagoas. Filho de José Tenório Lima e Maria Helena Vieira Lima. É casado com Layla Fernanda, e deste matrimônio nasceram Washington Júnior e Laura Gabrielle. É 3º Sargento da Polícia Militar do Estado de Sergipe. É autor de três livros, sendo eles Momentos, Poesias, e Poesias - A vida traduzida em versos, pelo olhar do poeta. Participou da coletânea da UNIVAP - Universidade do Vale do Paraíba, da II Antologia dos Escritores Extraordinários, e da Coletânea da UBE. É membro efetivo da ALEPA - Academia de Letras de Pão de Açúcar, e também membro da UBE - União Brasileira dos Escritores (Núcleo Arapiraca). Em 2022 foi homenageado pela Câmara de Vereadores de Pão de Açúcar com a Comenda Leda Lins, e também recebeu o Prêmio Jaciobá Espelho da Lua, na categoria Cultura.

A MOÇA QUE SE APAIXONOU PELO PADRE

Recém chegado a uma pequena cidade, o padre Manoel chamou a atenção dos paroquianos não apenas pelo zelo que ele tinha pelo seu ministério, pelo trato sempre atencioso para com os fiéis, pelo amor que demonstrava ter pela Igreja e por Jesus. O padre também chamava a atenção por ser um homem esbelto, bem apresentável, um belo homem.

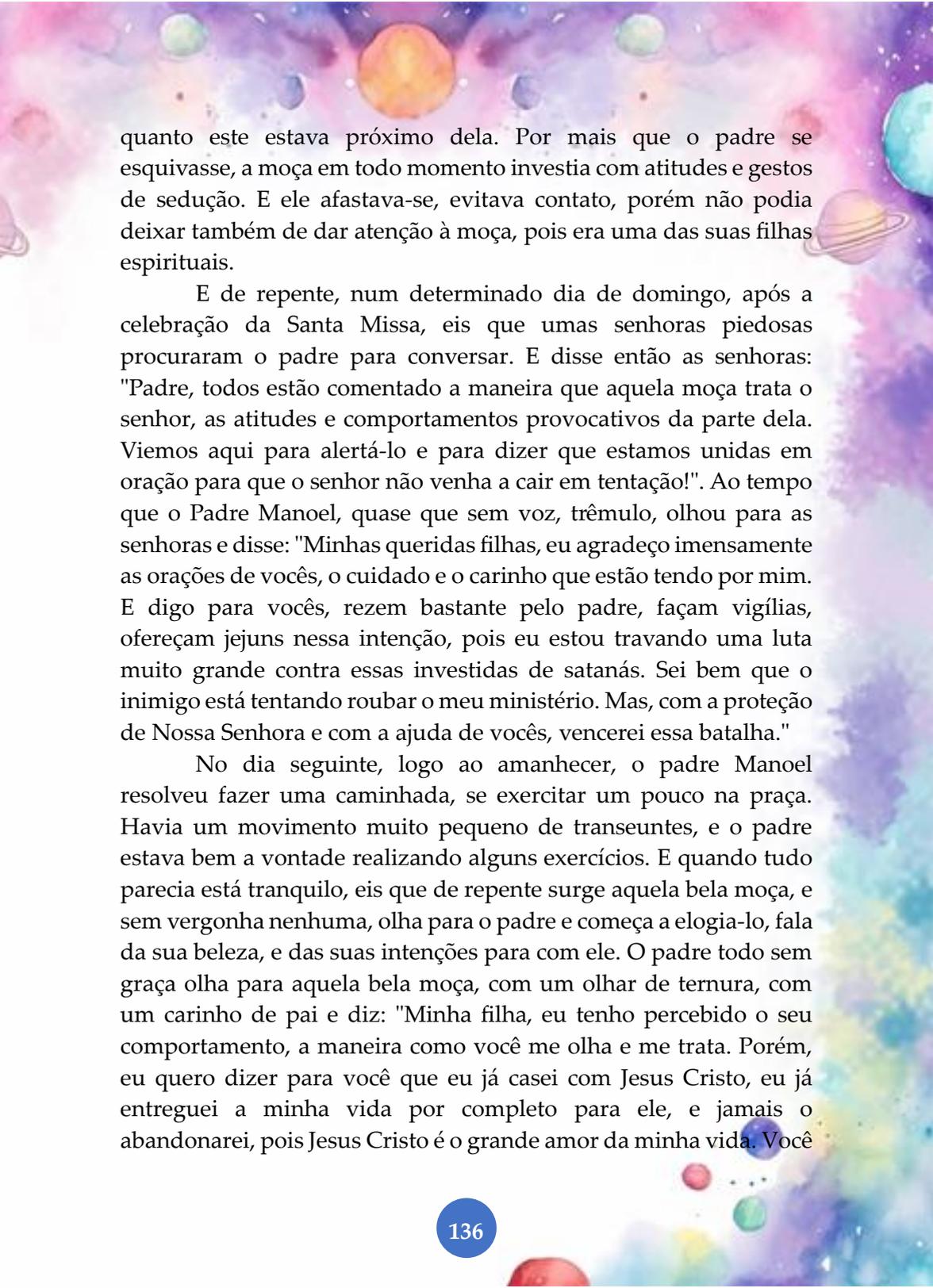
E, não demorou, para que uma moça, que fazia parte de sua paróquia, logo se apaixonasse pelo padre. Sendo o padre bem atencioso com todos, a moça então começou a nutrir um sentimento de paixão, o que fazia com que ela insistentemente o procurasse para conversar. E dia após dia a moça se alimentava de um sentimento ilusório de que um dia aquele padre poderia abandonar o seu ministério para dividir uma vida a dois com ela. E essa moça começou a procurar estratégias no intuito de conquistar o coração do padre.

O padre Manoel percebeu as intenções daquela moça e aos poucos foi se afastando, dando desculpas diariamente para não ter o contato com ela. Afinal, o padre também é homem, e a moça era muito bonita, rosto de boneca, corpo de violão, e de um olhar muito sedutor.

Porém, a moça não desistia das duas investidas, estava obcecada e decidida a tudo fazer para conquistar o padre.

Vendo que o padre já havia percebido o seu intento, a moça passou a se vestir cada vez mais com roupas provocativas, e fazia sempre questão de passar na frente do padre, e com o olhar de desejo o cumprimentava, pedia a sua benção, e neste momento aproveitava para beijar a sua mão de um jeito provocante. O padre, coitado, sentia-se constrangido e não conseguia disfarçar a vergonha.

Acontece que os fiéis começaram a perceber as atitudes da moça e passaram a observar o comportamento do padre Manoel



quanto este estava próximo dela. Por mais que o padre se esquivasse, a moça em todo momento investia com atitudes e gestos de sedução. E ele afastava-se, evitava contato, porém não podia deixar também de dar atenção à moça, pois era uma das suas filhas espirituais.

E de repente, num determinado dia de domingo, após a celebração da Santa Missa, eis que umas senhoras piedosas procuraram o padre para conversar. E disse então as senhoras: "Padre, todos estão comentado a maneira que aquela moça trata o senhor, as atitudes e comportamentos provocativos da parte dela. Viemos aqui para alertá-lo e para dizer que estamos unidas em oração para que o senhor não venha a cair em tentação!". Ao tempo que o Padre Manoel, quase que sem voz, trêmulo, olhou para as senhoras e disse: "Minhas queridas filhas, eu agradeço imensamente as orações de vocês, o cuidado e o carinho que estão tendo por mim. E digo para vocês, rezem bastante pelo padre, façam vigílias, ofereçam jejuns nessa intenção, pois eu estou travando uma luta muito grande contra essas investidas de satanás. Sei bem que o inimigo está tentando roubar o meu ministério. Mas, com a proteção de Nossa Senhora e com a ajuda de vocês, vencerei essa batalha."

No dia seguinte, logo ao amanhecer, o padre Manoel resolveu fazer uma caminhada, se exercitar um pouco na praça. Havia um movimento muito pequeno de transeuntes, e o padre estava bem a vontade realizando alguns exercícios. E quando tudo parecia está tranquilo, eis que de repente surge aquela bela moça, e sem vergonha nenhuma, olha para o padre e começa a elogia-lo, fala da sua beleza, e das suas intenções para com ele. O padre todo sem graça olha para aquela bela moça, com um olhar de ternura, com um carinho de pai e diz: "Minha filha, eu tenho percebido o seu comportamento, a maneira como você me olha e me trata. Porém, eu quero dizer para você que eu já casei com Jesus Cristo, eu já entreguei a minha vida por completo para ele, e jamais o abandonarei, pois Jesus Cristo é o grande amor da minha vida. Você

é uma bela moça, e tenho certeza que logo encontrará um rapaz que se apaixone por você, e juntos formarão uma bela família."

A moça então olhou para o padre, chorou, e fitando os seus olhos disse: "Eu sei que errei em alimentar este sentimento pelo senhor. Sei que o senhor representa a pessoa de Cristo aqui na terra. Então, como eu não posso tê-lo enquanto homem, lutarei contra os meus desejos para que este sentimento que eu mesmo alimentei possa ser dissipado do meu coração. Despediu-se do padre e foi embora."

Passado algum tempo, o padre percebeu que aquela moça não estava mais frequentando as missas. Preocupado, o padre então chamou uma das senhoras que o havia procurado para conversar e perguntou o que havia acontecido com a moça, pois fazia muito tempo que ela não participava da celebração da Santa Missa. A senhora sorrindo, toda contente, olha para o padre e diz: "Padre, aquela moça não mora mais aqui na cidade. Depois do dia que o senhor conversou com ela naquela praça, ela falou pra todo mundo que enxergou Jesus Cristo no senhor. A partir daquele dia, ela tomou a decisão de entrar num convento, e que entregaria a sua vida por completo a Jesus Cristo. Aquela moça está decidida a ser freira, e servir a Jesus Cristo pelo resto de sua vida."

O padre Manoel, emocionado, olhou para o crucifixo e agradeceu a Jesus Cristo por tamanha graça.

A senhora então disse para o padre: "Obrigado pelo seu amor a Jesus Cristo, e por não se render as investidas de satanás. Aquela moça tinha uma vida muito difícil, vinha de alguns relacionamentos sem sucesso. Era uma menina muito sofrida. E, através da vida do senhor, do seu sacerdócio, aquela moça foi atraída por Jesus Cristo, e hoje, encontrou naquele convento, o amor da sua vida."



**Editora
Performance**

Acesse:

www.editoraperformance.com

E-mail: editoraperformance@gmail.com

(82) 99982-6896